

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS- CCSO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAYANA BEZERRA VIEIRA DE SOUSA

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E ACESSIBILIDADE NA WEB.

São Luís

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS- CCSO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAYANA BEZERRA VIEIRA DE SOUSA

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E ACESSIBILIDADE NA WEB.

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para a obtenção do
grau Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Márcia Cordeiro Costa.

São Luís
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

de sousa, rayana bezerra.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E ACESSIBILIDADE NA
WEB / rayana bezerra de sousa. - 2018.

57 p.

Orientador(a): marcia CORDEIRO.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, SAO LUIS, 2018.

1. ACESSIBILIDADE NA WEB. 2. BIBLIOTECA PÚBLICA. 3.
DEFICIENTE VISUAL. 4. TECNOLOGIA ASSISTIVA. I. CORDEIRO,
marcia. II. Título.

RAYANA BEZERRA VIEIRA DE SOUSA

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E ACESSIBILIDADE NA WEB

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof. Ma. Márcia Cordeiro Costa.

Apresentada em 18/07/2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Márcia Cordeiro Costa (Orientadora)
Mestre em educação
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira
Doutora em Ciência da Computação
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Silvana Maria de Jesus Vetter
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ao meu pai, Raimundo Vieira de Sousa (in memoriam), a cada batida do meu coração, a sua falta sinto.

A minha mãe, Rita de Cascia dos Santos Bezerra Vieira, você é minha inspiração e fortaleza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, onipotente, onisciente e onipresente. Obrigada por me proteger e sustentar em todos os momentos, mesmo eu, sendo pecadora e imperfeita, sinto seu amor a cada passo da minha caminhada, tu és a razão da minha vida e a força que me impulsiona para galgar os caminhos da minha existência.

À minha mãe Rita de Cascia dos Santos Bezerra Vieira, por todo cuidado, ensinamentos, exemplo, orações, por ser minha maior incentivadora, por todas as brigas, conselhos, por ter me transmitido o quão importante a educação é na vida do ser humano; você foi minha primeira professora, me alfabetizou com todo o carinho e dedicação. Muito obrigada por todas as vezes que abriu mão da sua própria felicidade em prol da minha. Esta vitória é nossa, eu te amo.

Ao meu pai Raimundo Vieira de Sousa (*in memoriam*), todos os dias lágrimas correm dos meus olhos de saudade de você, mas sou grata pela oportunidade de ser sua filha e por ter aprendido tanto contigo. Obrigada por ter trilhado antes de mim mesmo, esse sonho da graduação, obrigada por todo esforço financeiro, por ter dedicado toda sua vida por minha educação sempre me incentivando, sendo exemplo de estudante e profissional; por ter me ensinado o gosto pelos livros e pelo conhecimento; você sempre será lembrado, e para mim sempre será o homem mais inteligente do mundo. Seus ensinamentos serão perpetuados para sempre. Obrigada por ter sonhado por mim e por ter sido o principal responsável por esta realização, te amo eternamente.

À minha irmã Rayssa Sousa, por todas as conversas, pela torcida, incentivo, pela ajuda nos últimos dias para a conclusão deste trabalho, por me acalmar e pelos momentos de brincadeiras que me trazem raiva, mas ao mesmo tempo alegria. É bom compartilhar a vida com você, te amo.

À minha irmã Raynara Vieira, que mesmo com seu jeito calado, sei que está sempre torcendo por mim. Pelo incentivo, pelos momentos compartilhados, pela ajuda nas imagens deste trabalho e por sempre escutar minhas histórias intermináveis, saciar minha fome com suas guloseimas e me ajudar nos momentos de desespero. Ter você ao meu lado torna a vida mais doce e prazerosa, te amo.

À minha madrinha Maria do Amparo Vieira de Sousa, por todo incentivo e mesmo com a distância física, sempre se fazer presente em todos os momentos da minha vida, encorajando-me, vibrando com minhas vitórias, ajudando-me e oferecendo-me sempre seu ombro amigo e sua risada verdadeira, te admiro e te amo.

À minha avó Odete Pereira, por ser exemplo de dignidade e perseverança, por suas orações para a conclusão deste trabalho e por todo carinho.

À minha avó Maria Florentina Vieira da Costa (*in memoriam*), por ser uma mulher empoderada, que transmitiu ao meu pai o valor da educação, o qual foi transmitido a mim desde o início da minha vida.

Ao meu avô Constantino Rodrigues de Sousa (*in memoriam*), por seu carinho, ensinamentos e por sua alegria. Sinto sua falta. Obrigada por tudo.

À minha tia Maria Edna dos Santos Bezerra, por todo carinho, risadas, orações e preocupações, mesmo com nossa distância física, nossos corações estão sempre juntos.

Ao meu irmão, Lucas Coutinho, por ser um amigo fiel, preocupado, por toda torcida e conselhos sobre a minha vida acadêmica, por sempre ter uma palavra otimista quando entro em desespero você é um presente enviado por Deus.

À minha vizinha e amiga, Raysa Gabryelle Matos Oliveira, por todo incentivo, pela amizade verdadeira e por todo carinho.

Ao meu padrinho, Padre Pedro Eduardo Lira, por suas orações, preocupação e por sempre demonstrar de maneira tão singela e carinhosa, seu amor por mim, ele é recíproco.

À minha tia do coração, Tatiana Barbosa da Silva, por cuidar de mim desde a minha infância, por ser um abrigo acolhedor em todos os momentos da minha vida, pela torcida, incentivo e conselhos, és uma mulher guerreira, espelho para mim.

À minha tia de alma Maria Raimunda Abreu Marinho (*in memoriam*), mulher batalhadora e temente a Deus; obrigada por seu exemplo de força, honestidade e amor, você é a responsável por minhas doces e saudosas lembranças.

Ao meu afilhado, Luís Guilherme Marinho Martins, que através do seu olhar sereno e verdadeiro, sempre me faz dá boas risadas e me mostra o lado bom dessa vida, para você deixo minhas pegadas, como prova de um caminho que vale a pena ser percorrido.

Às minhas amigas Thaís Cecília Barros Souza e Luna Rayssa Duarte Froz pelos momentos compartilhados, por todas as palavras de incentivo e por me acalmarem nos momentos de desespero e desânimo.

Ao colégio Novo Oriente, por ter ajudado na minha formação infantil, sou grata por ter tido uma base tão sólida nos primeiros anos de estudo em especial pela minha primeira professora Zezé. Pela atenção, cuidado e dedicação, seus ensinamentos estarão sempre guardados no íntimo do meu coração.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Instituição que me formou permitindo-me grandes oportunidades e que me fez ampliar horizontes.

Aos meus campos de estágios: UFMA, SEDUC, UEMA, CCJM, BPBL, por todo ensinamento, convívio, vocês tiveram uma grande participação na construção profissional a qual fui obtendo no decorrer dos anos.

À minha “biblio” amiga Náatalia dos Santos Barbosa, por nossas conversas sobre a biblioteconomia e pela ajuda na normalização deste trabalho.

Ao departamento de Biblioteconomia, a todos os professores que compartilharam comigo os seus conhecimentos.

À minha orientadora Márcia Cordeiro Costa, pelos conselhos sobre este tema inovador e pela disponibilidade.

À banca examinadora, Professora Doutora Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira, exemplo para mim de pessoa e profissional, obrigada por seus apontamentos, pelo incentivo, pela força em meio ao meu desespero e por não ter medido esforços para a conclusão deste trabalho, pois sem a sua ajuda não teria conseguido alcançar este objetivo e, à Professora Doutora Silvana Vetter, por todo ensinamento e ajuda. A senhora foi a pessoa que iluminou minha mente para estudar sobre acessibilidade. Muito obrigada.

*Tudo é do Pai Toda honra e toda glória. É Dele
a vitória Alcançada em minha vida (Padre
Fábio de Melo)*

RESUMO

O presente estudo trata da acessibilidade na *Web*. Identifica os requisitos necessários para que esta seja atingida, tendo como base a história da Biblioteca Pública. Identifica também o histórico do Braille no Brasil, demonstrando as necessidades dos deficientes visuais. Sintetiza os parâmetros de acessibilidade na *Web*. Busca descrever quais os meios a serem traçados para que a acessibilidade seja atingida. Especifica o uso das tecnologias assistivas como recurso pertinente para a pessoa com deficiência visual. Analisa mecanismos de acessibilidade na *Web*. Tem como objetivo analisar acessibilidade na *web* do *site* da Biblioteca Pública Benedito Leite. Discute sobre os itens a serem explorados sobre acessibilidade. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica e entrevistas com a bibliotecária responsável da referida biblioteca. Utiliza a Cartilha de Acessibilidade na *Web* como forma de análise. Sintetiza os componentes para atingir a acessibilidade. Obteve como resultado a necessidade de melhora do *site*. Existe a necessidade de repensar componentes para acessibilidade na *Web*.

Palavras-chave: Acessibilidade na *Web*. Biblioteca Pública. Tecnologia assistiva. Deficiente visual.

ABSTRACT

The present study deals with accessibility on the Web. It identifies the points for this to be achieved. Based on the history of the Public Library. It also identifies the history of Braille in Brazil demonstrating the needs of the visually impaired. Synthesizes the accessibility parameters on the Web. It seeks to describe the means to be drawn for accessibility to be achieved. Specifies the use of assistive technologies as a relevant resource for the visually impaired. It analyzes accessibility mechanisms on the Web. It aims to analyze accessibility on the web of the Benedito Leite Public Library website. Discuss the points to be explored about accessibility. Methodology bibliographic research and interviews with the Institution and the responsible librarian. The Web Accessibility Primer was used as a form of analysis. Synthesize the components to achieve accessibility. Therefore, the need to improve the site was obtained as a result. There is a need to rethink components for accessibility on the Web.

Keywords: Web accessibility. Public Library. Technical assistance. Visually impaired.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A BIBLIOTECA PÚBLICA.....	17
2.1	Trajatória da biblioteca Pública Benedito Leite.....	21
3	ACESSIBILIDADE: O setor braille da biblioteca Pública Benedito Leite	28
3.1	A tecnologia assistiva (TA) na biblioteca	33
4	A CARTILHA DE ACESSIBILIDADE NA WEB3C BRASIL: o estudo do site da Biblioteca Pública Benedito Leite	40
5	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta temática surgiu no quarto período do curso de biblioteconomia na disciplina Organização das Unidades de Informação, ministrada pela professora Silvana Vetter, quando começamos a estudar sobre acessibilidade. Mais tarde, esta afeição se aprimorou ao fazer o estágio obrigatório na Biblioteca Pública Benedito Leite, especificamente no setor Braille, onde houve pela primeira vez contato com o mundo dos deficientes visuais, ambiente esse que despertou a necessidade de compreender mais profundamente a realidade daqueles usuários e a estrutura da Instituição, assim como o Braille e as perspectivas que existiam além do espaço físico. E posterior a isso, ficou mais aguçado o interesse, sobre as suas necessidades informacionais.

O estudo deste tema, em especial da experiência dos usuários desse setor possibilita refletir sobre as desigualdades existentes em nosso país, sobretudo quando se trata de acessibilidade para deficientes em bibliotecas e demais meios de circulação da informação. Ao se analisar o mundo do deficiente visual como indivíduo carente de informação - carência esta advinda de limitações - é possível entender como a aquisição de informações pode modificar a realidade do deficiente visual e a potencialidade da acessibilidade como meio para dar a este indivíduo a chance de ser inserido em uma realidade que antes talvez fosse por ele desconhecida. A priori, se pode pensar somente no sentido estrutural da acessibilidade, porém a análise foi mais minuciosa e vista como algo que vai além de uma estrutura, afinal somos seres interligados globalmente.

A acessibilidade que aqui apresento deve ser entendida como uma necessidade dos cidadãos que são deficientes, ou seja, todos têm direito de ir e vir bem como ter suas necessidades informacionais supridas tanto no meio físico como no virtual. Este estudo foi movido pelas seguintes inquietações: através do site este usuário poderia ter acesso ao mesmo conteúdo oferecido no setor físico da Biblioteca Pública Benedito Leite? O site, no momento de sua idealização, levou em consideração a opinião deste usuário? A proposta do site tem como uma de suas prioridades a acessibilidade para os deficientes visuais?

A experiência com o ambiente no setor Braille e com a Biblioteca Pública Benedito Leite como um todo, possibilitou-me ter uma percepção mais nítida dos usuários entendendo assim as suas necessidades informacionais. Percebi de maneira mais clara, a importância da função do profissional Bibliotecário no desenvolvimento de ações capazes de mediar à informação para seus usuários e, como a equipe dos centros de informação deve estar vinculada e encarregada para viver em coletividade, buscando seu aprimoramento, e considerando as

necessidades de seu público, suas condições e potencializando ações capazes de agregar e unir em um mesmo espaço diferentes pessoas, com necessidades diferenciadas e suas particularidades, em relação com o espaço físico, o entendimento e os materiais oferecidos. Com base nesta experiência, constatei que estes são os requisitos que devem permitir essa harmonia entre todos.

A Biblioteca é o espaço ideal para que vínculos sejam refeitos e até mesmo começados, tendo o bibliotecário como agente disseminador da informação, unido à sociedade e a tudo aquilo que está ao seu redor, um organismo em expansão e movimento. Por estes motivos a acessibilidade deve existir e ser vinculada à internet.

O próprio nome “Biblioteca Pública” já remete a algo que deve estar ao alcance de todo o público, de uma Instituição aberta para atender seu usuário de maneira objetiva. Mas, para isso acontecer foi preciso que esta biblioteca passasse por diversas transformações no decorrer dos anos, até vir a ser conhecida como um local de preservação e atualização, servindo de suporte para atender diferentes públicos, como aponta o guia da Biblioteca Nacional intitulado “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2000), caracterizando uma BP como a Unidade de Informação que deve:

- 1) Destinar-se a toda coletividade, ao contrário de outras que têm funções mais específicas; 2) possuir todo tipo de material (sem restrições de assuntos ou de materiais); 3) ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual ou municipal).

A Biblioteca Pública tem suas particularidades por se tratar de um ambiente que deve atender o coletivo, estando preparada para a diversidade e como consequência disso, vários tipos de públicos terão acesso a esta Biblioteca; e é neste ponto que a acessibilidade deve ser pensada, como meio de garantia para que o público, independentemente de suas diferenças, possa ter suas lacunas informacionais supridas, tanto no ambiente físico como no virtual. A WEB deve ser um prolongamento das atividades oferecidas na parte física de uma Instituição, oferecendo mecanismos e atendimentos mais próximos possíveis dos oferecidos na Biblioteca.

A acessibilidade deve ser uma das prioridades de uma Instituição, em consonância com todos os ambientes da sociedade, com todo o público e presente também no meio virtual. É clara a definição da Lei Brasileira de Inclusão Lei 13.146, 6 de julho de 2015, p. 01, que cita:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2013, p.1).

Com base nisso, se pode perceber que tornar acessível é trazer a informação de maneira eficiente para as pessoas que dela necessitam. Esta compreensão está manifesta

quando falamos sobre o Braille e acessibilidade. Ou seja, ambos nascem com o intuito de ser uma linguagem capaz de tornar o deficiente visual independente no momento de obter e produzir informação, é um direito garantido por lei, que deve ser respeitado e analisado de maneira coerente em uma Instituição que deseja tornar-se informacional. Os enlaces sobre o Braille e acessibilidade estarão presentes na seção três deste trabalho.

Acessibilidade na WEB deve ser explanada, pois ainda é algo novo e que merece ser pensado, afinal vivemos em um mundo globalizado em que as tecnologias fazem parte da vida. Estamos na era em que os bebês já nascem no mundo digital e assim, devemos ter um olhar direcionado para as pessoas com necessidades diferentes, pois, eles devem ser inseridos de maneira natural neste mundo informatizado e nas plataformas digitais, para que se sintam também representados no mundo globalizado. A Biblioteca Pública deve ser justamente o elo a permitir que esse direito seja cumprido, vivenciando uma legítima quebra de paradigmas e barreiras. Muitos estudos foram desenvolvidos quando o assunto é Acessibilidade em relação ao espaço físico, no entanto, quando se trata da Acessibilidade na WEB os estudos e parâmetros ainda estão “engatinhando”.

A WEB necessita ser a ferramenta utilizada pelos profissionais da informação como forma de aprimoramento do trabalho desenvolvido nos centros de informação, para que se possa difundir, disseminar e ter uma ligação direta entre o que a sociedade oferece e as necessidades dos usuários no Brasil. Em 2010, existia aproximadamente 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual em nosso país, com alguma ou grande dificuldade permanente de visão. Isto representa 3,5% da população brasileira (IBGE, 2010). Esta parcela representativa da população necessita que os Websites brasileiros estejam adaptados e preparados para ajudá-los, por isso é essencial que o site da Biblioteca Pública Benedito Leite, seja uma ferramenta que possa ajudar e contribuir para que o deficiente visual possa fazer suas pesquisas através do site, utilizando dos serviços oferecidos pela Biblioteca:

A acessibilidade na web é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso. (LEE BENEERS, Tim, 2013, p.5).

Acessibilidade no espaço da web não é uma realidade impossível de ser atingida, prova disso são sites e ações que servem de base para desenvolver a acessibilidade com ações simples e concreta, analisando as necessidades de todos e até mesmo aprimorar os estudos que já existem, sendo que a Cartilha de Acessibilidade na Web tem este intuito de trazer formas e

mecanismos capazes de serem seguidos valorizando as necessidades dos usuários como um todo. Analisar e identificar as necessidades dos usuários que estão ao seu redor é uma das perspectivas que devem ser vistas no momento de desenvolvimento de um site.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a Acessibilidade na Web no site da Biblioteca Pública Benedito Leite e objetivo específico verificar se existe acessibilidade no site desta Biblioteca. Para atingir os objetivos propostos a pesquisa é de caráter exploratório, por meio dos procedimentos técnicos pautados na pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação. (MALHEIROS, 2010, p. 02).

Para análise do site da Biblioteca Pública Benedito Leite foi utilizada a ferramenta “Cartilha de acessibilidade na Web”, que dita alguns componentes que devem ser analisados para acessibilidade virtual e entrevista aberta com a responsável pelo setor braille da Biblioteca Pública Benedito Leite, como forma de entender a realidade deste setor.

Esta monografia encontra-se dividida em quatro seções: Na primeira seção, a Introdução apresentando a motivação e os elementos norteadores do estudo; na segunda discorre-se sobre a Biblioteca Pública, abordando suas particularidades, seu desenvolvimento no decorrer dos anos e atual estrutura, ressaltando sua importância como detentora e disseminadora da informação; Na terceira seção, a história do Braille e a sua vinculação com a Acessibilidade, revelando a maneira que ambos estão interligados e os avanços que devem ser propostos para que o Braille seja enfim acessível. Na quarta seção está presente o site da Biblioteca Pública Benedito Leite, analisando seus tópicos e tendo como paralelo de análise os componentes presentes na Cartilha de Acessibilidade do Brasil e as entrevistas de campo feitas com a Bibliotecária responsável pelo Setor Braille.

2 A BIBLIOTECA PÚBLICA

Desde o início a humanidade teve a necessidade de perpetuar o seu conhecimento, fosse ele através de pinturas, esculturas ou oralmente. No decorrer do tempo surgiu a escrita que veio como forma de registrar o conhecimento. Segundo Carvalho (2008, p. 20), “[...] etimologicamente a palavra biblioteca provém do grego biblioteké, através do latim, bibliotheca, designando bibliôn= livro e theke= caixa, isto é, livros guardados em caixa[...]”. Através desse conceito entendemos que biblioteca simboliza lugar de guarda, de conservação e perpetuação do conhecimento. No entanto, para que a biblioteca viesse a se tornar-se um local público, de fácil acesso ela teve que sofrer um longo processo:

A biblioteca foi assim, desde os seus primeiros dias até aos fins da Idade Média, o que o seu nome indica etimologicamente, isto é, um depósito de livros, e mais o lugar onde se circula o livro do que o lugar de onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo. A própria disposição arquitetônica dos edifícios demonstra-o melhor do que qualquer outro índice: na grande biblioteca de Nínive, o depósito de livros não tem saída para o exterior- a sua única porta parece dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes. Da mesma forma, as bibliotecas medievais se situam no interior dos conventos, lugares dificilmente acessíveis ao profano, ao leitor comum. (MARTINS, 2001, p.72).

Isso demonstra que no começo da criação das bibliotecas não se tinha um olhar para o leitor comum e não se via a necessidade de expandir tal conhecimento, portanto, nem se quer imaginavam essa possibilidade, pelo contrário, tudo já era organizado e planejado para um público específico, que era detentor do conhecimento da época: o clero, os reis e grandes autoridades. Essas bibliotecas preservavam manuscritos de papiros ou pergaminhos e produziam volume por volume em um trabalho artesanal, e acessíveis apenas às bibliotecas e as às poucas coleções particulares de reis e de outras autoridades.

Apenas com a difusão do papel no século XIV e o surgimento de tipografias, que se possibilitou a fabricação em série, quando então as bibliotecas passaram a ter carácter público e leigo. A partir desse momento, a biblioteca sofre um processo gradativo de transformação, marcado pelos quatros caracteres apontado por Milanesi (2002, p.323): “laicização, democratização, especialização e socialização. ” Segundo esses quatro pilares, surgem as bibliotecas públicas que vêm com o propósito de tornar o conhecimento universal, igualitário e acessível. As bibliotecas mais conhecidas e que são precursoras desse movimento é a biblioteca de Nipur na Babilônia e a mais famosa, biblioteca de Alexandria, no Egito.

No Brasil, a história das bibliotecas teve início do século XIX, e pode ser resumida em três etapas sucessivas: A primeira etapa se deu pelas bibliotecas dos conventos e particulares, que nos três primeiros séculos de colonização do país contava apenas com

bibliotecas de mosteiros, conventos e particulares, bibliotecas que possuíam acervos específicos e para uso de grupos específicos. As pessoas de muita posse tinham em sua própria casa, espaços com seus livros organizados e com a área do conhecimento que o interessava.

No entanto, já na passagem do século XVIII para o XIX a leitura e os livros foram tomando espaço no Brasil. Muitas pessoas passaram a reservar mesas e móveis para os livros e, posteriormente um cômodo. Foram instaurados também lugares especiais para os livros, como bibliotecas e livrarias. A leitura oral, pública ou privada, proliferou e os livros passaram a serem lidos e debatidos. De acordo com Morães (1973, p.4) “As bibliotecas se tornaram um espaço de contestação e surgindo, posteriormente, a necessidade de bibliotecas maiores com gabinetes de leitura”.

De forma geral, o Brasil Colônia concentrava os livros nos Conventos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus – os Jesuítas, que no fim do século XVI instalaram uma biblioteca em Salvador. Outras ordens religiosas - beneditinos, franciscanos, carmelitas - tinham bibliotecas em seus conventos. Os franciscanos, por exemplo, reformularam, em 1776, os seus estudos e adotaram a filosofia da Ilustração (ou Iluminismo).

Até metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. São Paulo teve até esse momento duas boas bibliotecas conventuais: a de São Bento e a de São Francisco. Em 1773, com a extinção da Companhia de Jesus, a expulsão dos Jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal e o conseqüente confisco de seus bens, as Bibliotecas Jesuítas tiveram seus acervos amontoados em lugares impróprios durante anos, enquanto se procedia aos inventários dos bens e sua destinação final:

O destino trágico das bibliotecas e arquivos dos conventos brasileiros foi consumado pelos anos em que se seguiram e, em 1851, não havia quase nada que aproveitar, conforme relatório de Gonçalves Dias, incumbido pelo governo imperial da missão de examinar o estado das bibliotecas dos conventos em algumas províncias do país (SOUZA, 2005, p.53).

A segunda etapa foi a construção da Biblioteca Nacional que ocorreu com a vinda da família real para o Brasil e a transferência da Real Biblioteca, com um acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas, representando para o país o início de sua futura Biblioteca Nacional. A Biblioteca Real não foi translada junto com a comitiva real em novembro de 1807; “Foram deixados para trás vários caixotes de livros, de documentos, gravuras e outras preciosidades.” (MORÃES, 1979, p.54).

Pelo servente José Lopes No dia 12 de outubro de 1808, o Príncipe D. João é informado pelo encarregado da Real Biblioteca, Alexandre Antônio das Neves, sobre

as providências que tomou para manter a salvo o acervo e sugeriu ao mesmo o despacho do acervo para a colônia. Somente em março de 1811, o acervo da Biblioteca d'Ajuda composta pela Livraria Real e do Infantado, partiu em 230 caixotes acompanhados pelo auxiliar bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Para trás ficaram quatorze caixotes de manuscritos e livros raros da Biblioteca Pública de Lisboa, dentre outros objetos da Coroa. Em setembro do mesmo ano, foram embarcados mais 87 caixotes de livros acompanhados Saraiva. (MORÃES, 1979, p.54).

A biblioteca foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, data de aniversário de D. João, nas instalações do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, sendo franqueada apenas aos estudiosos mediante prévia solicitação. Em 1814, a biblioteca foi aberta ao público, tendo como “prefeitos” designados Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Dâmaso, além de três “serventes” portugueses, todos vindos da Biblioteca d'Ajuda – José Joaquim de Oliveira, José Lopes Saraiva e Feliciano José e um auxiliar Luís Joaquim dos Santos Marrocos.

Essa etapa foi um marco para o Brasil, pois através da Biblioteca Nacional, os livros e documentos tornaram-se mais acessíveis e foi possível encontrar livros que antes os cidadãos nem tinham conhecimento. Apesar de ainda não ser um local de livre acesso a todos, já se considerava uma grande evolução quando se trata de conhecimento:

Desenvolvimento material parecia ser a chave para a construção desse novo mundo, onde os homens, irmanados pelo progresso, encontrariam a suprema felicidade terrestre. As camadas mais privilegiadas da população ansiavam pelas inovações técnicas que encurtariam distâncias e dariam ao tempo uma nova dimensão e aos espaços novos significados. (PRADO, 2005, p.02).

A terceira etapa se dá com a criação da Biblioteca Pública da Bahia fundada no dia 13 de maio de 1811, na administração de D. Marcos de Noronha e Brito Conde dos Arcos e então Capitão-General da Província da Bahia. Porém, não foi dele a iniciativa e sim de um rico senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e de um grupo de homens inteligentes e cultos, que, às escondidas, liam em clubes maçônicos, livros franceses de ideias filosóficas e políticas.

A biblioteca era a primeira com um caráter verdadeiramente público uma vez que as dos Conventos não eram públicas e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede (MORÃES, 1979). Essa biblioteca foi criada através da junção de várias bibliotecas particulares, unidas por vários intelectuais que possuíam um grande acervo, e juntando essas doações foi possível a existência dessa biblioteca com um número inicial de 4 mil livros e com um caráter público, inclusive sem incentivos de governantes e sem o pagamento de nenhuma taxa, esta biblioteca por vezes ruinou por falta de recursos financeiros e uma boa administração.

Passado esse tempo e etapas que a Biblioteca Pública ultrapassou, foi se consolidando e pensamentos de modernização, disseminação e democratização da informação por parte do profissional bibliotecário e dos leitores. O pensamento de público foi se tornando real e a biblioteca passou a ser ponto de encontro do conhecimento que já foi desenvolvido e a ter o papel de instigar a sociedade a pensar no futuro, analisando serviços que podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Com base nisso, a Biblioteca Pública possui três funções principais:

[...]a primeira função da biblioteca é a preservação dos registros da informação, o que motivou a criação da biblioteca. A segunda é a organização da informação. Para tanto, foram desenvolvidas e aperfeiçoadas técnicas de catalogação, classificação e indexação. A terceira é a disseminação da informação. Essa função é desempenhada através da criação e oferta de vários serviços e produtos de informação[...] (ARAÚJO; DIAS, 2005, p.118).

Essas funções se baseiam na concepção de como uma biblioteca deve agir para que possa contribuir de modo significativo para o desenvolvimento de um ambiente capaz de organizar, tratar e disseminar informações de maneira correta para os seus usuários; a Biblioteca Pública por abranger um alvo maior de usuários, com diferentes necessidades, idades e mentalidades precisa ser um ambiente bem estruturado, pois ela irá contribuir para o desenvolvimento de sua cidade, irá dar suporte para seus cidadãos raciocinarem e encontrarem maneiras de modificar a sua realidade, através da informação oferecida na biblioteca traz uma visão e uma perspectiva diferente sobre a sociedade.

Como vimos, a Biblioteca Pública teve no seu início um pensamento voltado somente para o armazenamento do conhecimento: havia uma divisão, era algo restrito. No decorrer do tempo essa visão principal foi sendo modificada e a Biblioteca Pública passou a ter como ideia principal à disseminação da informação sem levar em conta a idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social, ou seja, tem que estar preparada para receber os diferentes tipos de público e adaptando-se de maneira a dar suporte, qualidade e autonomia a seus usuários, o que pode ser notado no decreto do Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura - UNESCO (1994):“A Biblioteca Pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros do conhecimento e das ideias do homem e as expressões de sua imaginação criadora”.

O conhecimento é algo que se modifica no decorrer do tempo e a biblioteca deve seguir esse ritmo, essa inovação e ir buscando maneiras de desenvolver atividades capazes de trazer usuários potenciais, e isso é feito através de prestações de serviços inovadores, que ensinam e entregam aos usuários informações de maneira precisa. A busca por melhoria na vida

da sociedade está vinculada ao querer de desenvolvimento da Biblioteca Pública, pois ela é um espelho do que a sociedade tem a oferecer; ela tem que está em constante desenvolvimento para que assim possa suprir as necessidades do seu público.

2.1 Trajetória da biblioteca Pública Benedito Leite

A Biblioteca Pública Benedito Leite passou por grandes mudanças no decorrer dos anos desde a sua ideia original até a sua própria estrutura, levando sempre em consideração as necessidades que foram sendo criadas ao decorrer do tempo.

Tudo começou quando Antônio Pedro da Costa, posteriormente Barão de Pindaré, em sessão realizada no Conselho Geral da Província, em 08 de julho de 1826, cuja proposta embora aprovada, não teve, contudo, seus recursos assegurados. Foi em 17 de junho de 1829 que o Presidente da Província desembargador Cândido José de Araújo Viana, encaminhou expediente ao Imperador acompanhado de cópia da Ata do Conselho, solicitando autorização para estabelecimento da Biblioteca Pública Provincial (MARANHÃO, 2016).

Infelizmente não foi aceito e o então imperador D. Pedro I alega que devido às circunstâncias atuais das rendas públicas, não era permitido que fosse feito no momento, nenhuma despesa extra. Não desistindo, o Presidente da Província sugeriu à Câmara Municipal de São Luís que aprovasse uma subscrição popular e voluntária para organização da Biblioteca, efetuando assim sua fundação em 24 de setembro de 1829, entretanto, aberta oficialmente ao público de São Luís em 03 de maio de 1831, ocupando a parte superior do Convento do Carmo, Rua do Egito (MACIEL et al, 2012).

Em 1851, a Biblioteca Provincial é anexada ao Liceu Maranhense, através da Lei Nº 752 de 1º de junho de 1866 e fica sob a guarda do Instituto Literário Maranhense. A segunda transferência dá-se conforme a Lei Nº 991, de 10 de Junho de 1872 e abre à sociedade dia 11 de agosto com instalações no pavimento superior do prédio da Rua do Egito, onde funciona hoje a sede da Assembleia Legislativa do Estado. Em 04 de abril de 1883 a Biblioteca foi reaberta ao público na Igreja da Sé, só retornando ao Convento do Carmo em 1886, onde permaneceu abandonada e esquecida. Porém em 1892 transfere-se novamente do Convento do Carmo para a Rua Afonso Pena (Formosa) canto Henrique Leal (MARANHÃO, 2016).

O professor José Ribeiro Amaral é encarregado da Biblioteca a partir de 05 de junho de 1895, por ato governamental, vindo em seguida a fazer transferência de todo o acervo para o prédio da Rua da Paz hoje, Academia Maranhense de Letras. Nomeado em 13 de abril de 1896, tenta restabelecer a Biblioteca com providências, no que tange as novas instalações e solicita doações de livros (MACIEL et al, 2012).

Sob a direção de Antônio Lobo, a biblioteca reabre ao público em 25 de janeiro de 1898, tendo uma boa administração, pois nesta época a biblioteca foi marcada por uma revolução tornando-se mais atuante, pois foi nessa época que deu-se a fundação da oficina dos novos, da Sociedade cívica das datas Nacionais, da Academia Maranhense de Letras, jornais, revistas, além de ter sido local de encontro de jornalistas, professores e intelectuais militantes. Conforme determinação governamental retornou ao prédio da Rua do Egito para a parte térrea, permanecendo de 1914 até 1927, quando novamente é transferida para a Rua da Paz por ordem do Governador Magalhães de Almeida (MARANHÃO, 2016).

Em 1931 é provisoriamente instalada no sobrado nº 107 da Rua da Paz para que fosse reformada a sua sede cujo teto ameaçava desabar. Todas essas mudanças prejudicaram a integridade do seu acervo e o orçamento estadual não consignava nenhuma importância para aquisição de livros, portanto sérias críticas eram feitas pelos diretores, especialmente devido às precárias condições de funcionamento da Biblioteca. Considerando isso, Antônio Lobo e Domingos Perdigão, apontaram como sugestão a esse problema a construção de um prédio próprio destinado à biblioteca (MACIEL et al, 2012).

Em 24 de abril de 1818, o governador José Joaquim Marques sancionou a Lei nº 816, autorizando o poder executivo a construir ou adaptar um prédio destinado à Biblioteca, mas nunca foi tomada nenhuma providência objetiva. Em 1958 foi denominada Biblioteca Pública Benedito Leite pelo Decreto nº 1316 de 08 de abril de 1958, no governo de José Maria Carvalho, em homenagem ao ilustre político maranhense que propôs a sua reorganização. Sua última reforma foi em 2013, quando foram reformados todos os setores e ampliado o setor Braille, anexado uma Biblioteca Infantil e criada a biblioteca para bebês, uma ideia inovadora e pioneira no Brasil. A biblioteca possui estilo neoclássico, tendo a reforma durado quatro anos. A Instituição está ligada ao governo do Estado e vive exclusivamente de doações, contando com a atuação de parceiros para a promoção de atividades desenvolvidas durante todo o calendário anual, a fim de expandir o conhecimento para a sociedade, com atividades fora do prédio da biblioteca. Possui em média 200.000 exemplares entre livros, jornais, revistas, fotografias, obras raras, manuscritos, diários oficiais, livros em Braille, DVDs e folhetos (MARANHÃO, 2016).

Localiza-se na Praça do Panteon, na parte mais alta e central de São Luís, em frente à Praça Deodoro - antigo Campo do Ourique, Largo do Quartel e Praça da Independência no terreno onde antes fora edificado o quartel do 5º Batalhão de Infantaria erguido em 1797 e, provavelmente, o primeiro do Brasil. É a obra do engenheiro civil maranhense Antônio Bayma, no governo de Sebastião Archer da Silva, tendo sido inaugurado em 12 de setembro de 1951.

Possui em seu interior, salões de leitura para o público e um auditório no 4º pavimento com duzentos lugares (MACIEL et al, 2012).

Ao nível do salão de conferência estão dois terraços de onde se pode observar toda a cidade. Possuidora de várias obras de arte, coleções de jornais maranhenses, desde a independência (1822), manuscritos do século XVIII, a biblioteca ainda conta com o acervo referente à história política do Maranhão (MARANHÃO, 2016).

A Biblioteca Pública, por ter o objetivo de atender vários públicos suprimindo necessidades bem diferenciadas tem que ser um espaço amplo e com divisões organizadas, de forma a atender a esse objetivo e também uma boa estrutura, a fim de oferecer serviços e produtos para seus usuários. A Benedito Leite está dividida em setores como podemos perceber na tabela:

Quadro 1: Divisão das seções da Biblioteca Pública Benedito Leite

Setor	Função
Serviço de Informática	Organizar o software e suporte para os outros setores sobre informática.
Processamento Técnico	Organizar os documentos recebidos, catalogar, classificar, inserir no sistema e distribuir pelos setores.
Referência	Atender o usuário, disseminar a informação e fazer cumprir as regras da biblioteca.
Materiais Especiais	Organizar as obras raras e atendimento ao usuário.
Informação e Municipalização	Organizar, criar e executar atividades no interior do Maranhão.
Escritório de Direitos Autorais	Oferecer aos autores legitimação de suas obras.
Formação e Desenvolvimento de Coleções	Organizar e selecionar o acervo recebido, segundo as necessidades da biblioteca.
Informação Utilitária	Fazer visitas guiadas pela biblioteca e oferecer informações turísticas.
Biblioteca Infantil Viriato Corrêa	Atender os usuários infante juvenis.
Braille	Atender os usuários com baixa visão e cegos.

FONTE: Adaptado do manual de rotinas da Biblioteca Pública Benedito Leite, (2015).

No decorrer dos anos a Instituição foi tomando espaço e tornou-se um local de agregação, vindo a ser democrático, apesar de ter sofrido muitas mudanças, burocracias e momentos difíceis para tornar-se uma biblioteca com vários setores e suas responsabilidades bem definidas como podemos perceber no quadro 1, buscando atendimento para vários públicos e desenvolvendo atividades diferenciadas.

Atender um usuário deve ser mais que oferecer um material; é suprir necessidades e fazê-lo conhecer outros tipos de realidades e conhecimentos, buscando a cada momento algo novo e se fazer conhecido. Ou seja, uma busca constante pelo aprimoramento do conhecimento e da educação. Como afirma Castrillón:

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas (2009, p.10).

A Biblioteca Pública tem como um de seus papéis ser formadora de opiniões, canal do que se tem para o que se pode ter, analisando o perfil, a necessidade e o que o usuário precisa para modificar tanto a sua realidade como a sociedade, um ponto de encontro entre o que já foi produzido, com o que se pode produzir, para que o usuário se sinta um membro que tanto pode desfrutar do que a Instituição possui bem como criar novos mecanismos de busca para análise, através da exposição de sua opinião.

O manifesto da UNESCO (1994, p. 2) assinala que a “Biblioteca Pública deve apoiar as atividades e programas de alfabetização, destinada a todas as pessoas de todos os grupos sociais ou idades.” Através desse manifesto podemos verificar que a Biblioteca Pública é o ambiente que deve receber todos os tipos de usuários, bem como estar preparada para suprir suas necessidades em conjunto com a educação, sendo um elo capaz de dar significação e transferência de saberes que possam modificar ou transformar a vida dos cidadãos:

O conhecimento é organizado em estruturas mentais, por meio das quais um sujeito assimila a informação. Ao focalizar a investigação na relação entre a informação e o conhecimento, a apreciação da informação passa à coletividade. O ato de conhecer pode, ao mesmo tempo, ser um ato de interpretação individual e coletiva. (BARRETO, 2007, p.27).

Nesse contexto podemos entender que o conhecimento deve ser algo individual e coletivo ao mesmo tempo, porque ao aprender algo, a ter um entendimento de mundo, o sujeito, irá através da informação adquirida modificar o coletivo, por meio de ações para o todo, analisando e buscando melhorias para a sociedade.

A Biblioteca Pública por ser um local que atende o individual e o coletivo, vivencia diferentes realidades, tendo parceria com projetos e visando a todo o momento o bem comum, as mudanças que se pode fazer na sociedade e a busca por melhorias abrangendo a cada momento coisas novas. Os desafios da Biblioteca Pública podem ser classificados:

Políticos – reforçar a democracia através do desenvolvimento da competência em informação e participação no governo – econômicos – promover a inovação e a competição na economia digital, especialmente em economias de pequeno porte – culturais – preservar a memória cultural (em diálogo com as formas digitais) e a especificidade cultural num mar de conteúdos globalizados – e éticos – assegurar características de domínio público no espaço digital garantindo equidade, acessibilidade e universalidade do ambiente virtual e ao mesmo tempo preservar essas características no espaço físico da biblioteca (WALLER; MCSHANE, 2008, apud OLINTO, 2010, p. 82).

A busca por acessibilidade, democratização da informação, em um contexto globalizado, deve ser sempre vista pela biblioteca e por todos os que estão envolvidos, analisando de que maneira podem melhorar o engajamento da sociedade, de que forma podem fazer para que exista um entendimento por parte daquilo que se oferece e daquilo que se procura. Assim, as perspectivas de uma biblioteca pública devem estar sempre voltadas para a busca de formas necessárias para a difusão da informação, sendo local de encorajamento e análise da realidade.

No mundo da leitura e do conhecimento existe espaço para todos, cada um com suas necessidades particulares. A partir do momento que a biblioteca se entende como detentora do conhecimento, ela se coloca como disseminadora da informação; o universo imaginário de seus usuários. Grande foi a influência de Raganathan e suas cinco leis que sintetizam muito bem a necessidade do leitor e a maneira como uma biblioteca deve se comportar. Estas leis devem ser aplicadas em bibliotecas e centros documentais do mundo todo.

Quadro 2: As cinco leis de Raganathan

Leis	Título	Explicação
Primeira Lei	Livros são para uso	Com exceção das obras clássicas da literatura, os livros não devem ser consumidos como matéria física e muito menos como produção de um indivíduo em especial. Para ele, as obras devem ser usadas como uma ideia incorporada nos livros. Desta forma, a organização das obras em uma biblioteca deve ser feita por assunto. Esta primeira lei advém da experiência do indiano, que visitou bibliotecas do mundo todo e conviveu com diversos profissionais da área. Ele percebeu que a maioria dos leitores procurava por assuntos específicos, independente de autor, daí veio a ideia de uma primeira organização por sequência de assuntos.
Segunda Lei	Para cada leitor, seu livro	Prioriza o leitor. Para o indiano, é necessário o atendimento de uma necessidade específica. Desta forma, os livros devem ser reunidos sobre um assunto e seguir uma sequência de assuntos. De acordo com Raganathan, "Quando um leitor procura informação sobre um dado assunto, o arranjo dos livros na biblioteca vai ser útil para ele somente se todos os livros sobre um assunto estiverem reunidos. Ele será mais bem servido ainda se eles estiverem reunidos dentro de cada assunto por suas línguas, e se aqueles em qualquer grupo linguístico estiverem na

		seqüência por ano de publicação, ficando os mais recentes no final de cada grupo. Este é um dos resultados da aplicação da Segunda Lei da Biblioteconomia."
Terceira Lei	Para cada livro, seu leitor	Nesta lei a obra intelectual é priorizada acima de tudo. Em sua justificativa desta lei, o indiano afirma que os livros procuram os leitores que melhor se adéquam a eles. Segundo ele, "um livro sobre Solo pode interessar tanto a quem está querendo uma obra geral sobre o tópico como para quem está interessado em Adubação. Ao ordenar Adubação depois de Solo há grande probabilidade que o leitor o encontre. Da mesma forma, o tópico Cultivo deve ser colocado depois de Solo e antes de Adubação".
Quarta Lei	Poupe o tempo do leitor	Esta lei prima pela organização, arrumação e catalogação dos livros como ferramenta importante para diminuir o tempo com que o leitor procura pelos livros e informações desejadas. A quarta regra ainda discute o serviço de referência, melhorias em processos técnicos e condições de acesso às estantes e prateleiras.
Quinta Lei	A biblioteca é uma organização em crescimento	Nesta lei, Raganathan diz que a classificação das obras de uma biblioteca deve sempre permitir a inclusão de novos tópicos. Na opinião do estudioso, não importa o quanto uma coleção esteja ganhando novos títulos ou o quanto a biblioteca esteja crescendo, o arranjo deve sempre facilitar e dar novas oportunidades de consulta ao leitor, ficando implícita a inclusão de novos assuntos.

FONTE: Adaptado do livro "*The Five Laws of Library Science*" (1931).

Raganathan há 75 anos já tinha essa sensibilidade, pois tais leis são atuais, analisam e veiculam-se à nossa realidade e quando aplicadas de maneira correta traz resultados para o desenvolvimento da biblioteca e de seus usuários. Estes resultados por sua vez vão refletir no desenvolvimento da sociedade, da maneira pela qual ela vai se inserindo e participando do desenvolvimento do conhecimento, da busca por uma vida vinculada ao que se tem e ao que se quer produzir.

Observando o quadro 2 podemos perceber que desde muito tempo o autor já tinha essa ideia de que livros, bibliotecas e indivíduos estão juntos no desenvolvimento de uma sociedade, no seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Com este entendimento, a aplicação dessas leis leva em consideração aquilo que vem se desenvolvendo no decorrer dos anos, em que cada conhecimento, cada estrutura deve ser feita de maneira clara e levando em consideração a mudança da sociedade. Assim, a busca por uma biblioteca ideal tem como base essas leis e o conhecimento que precisa ser mantido e manifestado.

Essas leis precisam ser sinônimos de desenvolvimento de uma biblioteca. Ou seja, a forma pela qual a biblioteca se desenvolve e como seus usuários chegam até ela pela busca do bem comum, tendo a biblioteca como centro de apoio e equilíbrio em uma sociedade, deslumbrando a todo momentos essas leis, que são um elo entre a teoria e a prática. A Biblioteca

Pública precisa, portanto, estar atenta a estas leis, considerando o que ela deve representar para a sociedade, interessando-se pelo conhecimento e pelo seu número de usuários.

Como exposto, a Biblioteca Pública era vista como um local de cunho guardião, mas que hoje tem uma conotação diferente. Deve ser local de socialização, democrático e igualitário e isso só é possível quando se entende que o seu foco deve ser o indivíduo, as suas limitações, fragilidades e seu potencial, local de reviravoltas e conhecimento, preparado para o bem comum e meio de disseminação da cultura. Portanto, e dividir não deve estar incluído em seu pensamento e sua administração, mas o multiplicar e socializar.

As Unidades de Informações precisam ser um ambiente diferente e ter uma minuciosa adequação do viver de cada um, como o centro do conhecimento, um local que abre caminhos e ao mesmo tempo serve de suporte para seres desbravadores de outros, uma busca diária pelo bem-estar do outro, de forma a criar mecanismos e fusões. Neste ambiente, o querer do bibliotecário, seu dinamismo, a sua busca a todo o momento por inovações e entendimento do seu tipo de usuário é fundamental para o desenvolvimento deste espaço de informação, para, precisando que exista democratização, busca de inovação e de novos horizontes.

A Biblioteca Pública sofre de maneira direta as consequências da crise econômica que o Brasil está passando, podendo ser percebido pela diminuição de recursos humanos, financeiros e equipamentos essenciais para o desenvolvimento das atividades e serviços oferecidos pela Instituição, este déficit pode ser sentido através das rotinas que a Biblioteca oferece. Neste cenário, o bibliotecário deve procurar maneiras de trabalho para que as atividades sejam atingidas da menor forma possível, buscando parcerias e moldando sua forma de gestão para o que é possível fazer, levando em consideração seus recursos e as necessidades de seu usuário.

3 ACESSIBILIDADE: O setor braille da biblioteca Pública Benedito Leite

O sistema Braille é universal e o único meio de leitura e escrita disponível para cegos. Esse sistema teve início em Paris no ano de 1825, através de um menino de apenas 15 anos chamado Louis Braille. Ele começou a perder a visão aos três anos de idade, quando brincava com apara de couro na oficina de seu pai, onde pegou uma infecção que não teve o diagnóstico correto, vindo a perder totalmente a visão aos cinco anos (SOUSA, 2011).

Sempre foi um menino animado e com grande facilidade de aprendizado, estudou por vários anos no Instituto Royal de Jeunes Aveugles de Paris (Instituto Real de Jovens Cegos de Paris), onde foi alfabetizado no sistema de Haus: consistia em letras que tinham várias polegadas de abertura e de largura, uma forma muito complicada, cansativa que demandava muito volume de folhas, por isso Louis Braille nunca foi satisfeito com esse modelo. (PRING, 1994).

Quando através da leitura de um amigo sobre um sistema criado no exército chamado de nocturas, também conhecido como Serrus, resolveu ir até o Capitão Charles Barbier e pediu para que ele o ensinasse. Logo dominou o sistema e ao mesmo tempo o melhorou, criando regras e tornando-o uma forma mais fácil, universal e mais simplificada do que o sistema de Haus, percebendo aí a possibilidade de melhorar o desenvolvimento da leitura e escrita dos deficientes visuais. Louis Braille pôde então realizar o que havia prometido em seu diário anos antes: "se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre ideias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma." (BIRCH, 1990).

O Braille consiste em um modelo de lógica, simplicidade e polivalência, constituído de 63 sinais obtidos pela combinação metódica de seis pontos, que na sua forma fundamental se agrupam a duas fileiras verticais e justapostas de três pontos cada; esse sistema tem se adaptado a todas as línguas e espécie de grafia, utilizado para números e até mesmo a música. Logo Louis quis espalhar e tornar o sistema conhecido, no entanto, sofreu muita repressão sobre das Instituições, inclusive na que estudou e era professor, pois a grande maioria dos professores seguia o princípio de Haus, que dizia que cegos não deveriam ter um sistema próprio de leitura, mas que deveriam adaptar-se ao alfabeto normal (BRASIL, 2013).

O sistema Braille foi uma invenção que mexeu diretamente com o que se acreditava naquela época, foi algo inovador que acabou trazendo resistências, inquietações e estranhamento, afinal era um sistema que trazia uma nova percepção de educação e desenvolvimento para os cegos e isso demorou em ser compreendido e aceito. Birch (1990, p.58) coloca que "Enquanto houver cegos usando o Braille para participar da herança intelectual

do mundo e viver ao lado das pessoas de visão normal, em condições de igualdade, cultas e independentes como Louis Braille sonhou, seu nome será lembrado”.

Somente com a força maciça dos cegos, começaram a perceber que o Braille era uma forma não só de leitura mais eficiente como também um modelo preciso que daria emancipação a seus usuários, mas apenas em 1837 ele foi aceito pelas Instituições; Louis publicou em 1837 sua anagliptografia, isto é, toda a estrutura e simbologia do sistema Braille aplicada em diversas áreas: matemática, literatura, música e a partir daí começou a ser expandido para todo o mundo conseguindo provar que seu sistema era eficiente e que poderia ser implantado em todas as áreas de forma eficiente (BRASIL, 2013).

A América Latina teve uma fácil adaptação ao Braille, e, por não existir outro método, ele foi bem aceito. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a adotar o sistema Braille em 1854, por José Alvares de Azevedo, conhecido como o patrono da educação de cegos no Brasil. Idealizador da escola de cegos, ele foi para a França aos dez anos de idade, estudando como aluno interno durante seis anos, voltou para o Brasil em 1850, com a ideia de construir uma escola para cegos semelhante à da França.

O Instituto Benjamin Constant criado no Rio de Janeiro foi o pioneiro a ensinar e difundir o Braille no país, através de aulas e na fabricação de materiais gráficos. No decorrer dos anos essas atividades foram desenvolvidas e implantadas em outros estados, como a fundação Dorina Nowiel, em São Paulo e a fundação Hilton Rocha, em Belo Horizonte. Tais fundações trabalham em conjunto, oferecendo obras para todas as instituições do Brasil, havendo trocando informações, aprendizado e conhecimento; atualizando-se sempre e ensinando seus usuários a utilizar e disseminar o sistema Braille, vivem em parcerias com os governos estaduais e o governo federal (BRASIL, 2013).

Os benefícios do Sistema Braille estenderam-se progressivamente, à medida que as aplicações revelavam todas as suas potencialidades. As etnografias tornaram a escrita mais rápida e menos espaçosa. As máquinas de escrever permitiram fazer simultaneamente todos os pontos de um sinal, em vez de gravar um a um, com a punção. Enfim, obteve-se o interposto, graças a um sistema de precisão em que é possível intercalar os pontos de reverso de uma página com os de seu anverso; essas atualizações e a possibilidade de utilizar todo o papel, foi algo que consolidou o sistema Braille, o fazendo ter credibilidade, pois demandava menos materiais, espaço e agilidade, atividades antes impensáveis para os deficientes visuais, que dependiam de um material muito maior, mais tempo e espaço. (BRASIL, 2013).

Louis Braille faleceu aos quarenta e três anos, no entanto o seu sistema foi e continua sendo conhecido e disseminado como o sistema que libertou e emancipou os cegos,

que hoje são capazes de criar, conhecer e compreender de forma independente o mundo da informação, através do tato e da imaginação.

Por ser um sistema universal possibilita que cegos de diferentes lugares do mundo possam se comunicar de forma mais uniforme, isso os insere na disseminação da informação através do compartilhamento. É nesse momento que deve existir acessibilidade capaz de criar a cada dia novas concepções de rotinas e de vivências para que os usuários sejam capazes de utilizar todos os comandos existentes:

Para que o deficiente visual possa organizar o mundo ao seu redor e nele se situar, precisa dispor de condições para explorá-lo. As situações educacionais necessitariam estar organizadas de maneira que os deficientes visuais utilizassem suas possibilidades (táteis, técnicas, olfativas, auditivas, unitésicas) e deveriam estar adequadas as suas experiências perspectivas. (MASSINI, 1994, p. 144).

Com base nessa afirmação é possível analisar e entender que a biblioteca deve estar preocupada e planejada para que essa acessibilidade seja completa, tendo como sistema o Braille que necessita de mecanismos, materiais e até mesmo de uma alfabetização de seus usuários, pois quando se tem o espaço e os materiais, mas não existe o usuário que saiba extrair tal informação, a informação torna-se obsoleta. Ter esta percepção é algo que precisa ser a cada momento analisado e o bibliotecário deve procurar a cada momento mecanismos, através de atividades que possam difundir e fazer conhecida essa possibilidade de adaptação por parte dos usuários, incorporando o sistema Braille como instrumento que possibilite a integração e modificação de vivências através do conhecimento da informação.

O setor Braille da Biblioteca Pública Benedito Leite possui um acervo vasto com 1.046 livros em Braille e ampliados títulos e 2.820 exemplares, 844 áudios livros e 42 filmes com recursos de acessibilidade de diferentes gêneros literários, possui dispõe de uma bibliotecária que trabalha no turno da manhã, a bibliotecária Ilca Ferreira Santos. As obras que estão disponíveis são recebidas do Instituto Benjamin Constant, sendo estes livros de diferentes gêneros; possui também áudio books e computadores com um sistema específico para cegos, para que seja feita consultas pelos usuários. Quem faz o processamento técnico das obras a serem disponibilizadas no setor é a bibliotecária.

Os usuários podem fazer consulta local e também empréstimo domiciliar com um prazo de sete dias para a entrega, e podendo ser renovado. Os usuários preferem a informação em papel a de áudio books e eles possuem um entendimento muito bom com o Braille, porque quase todos foram alfabetizados nesse sistema, no entanto, alguns que não possuem esse domínio e fazem o empréstimo de áudio books.

É importante que exista um planejamento para que as necessidades e preocupações com o desenvolvimento de informações no setor Braille sejam abordados e colocados em prática. Quando entende-se a necessidade do usuário tudo torna-se mais fácil, o deficiente visual deve ser inserido nas atividades da biblioteca, ter contato e dividir espaços com outros usuários, acessar unindo em um só espaço pessoas diferentes, mas que sintam-se acolhidas e confortáveis.

A ideia de acessibilidade às pessoas com deficiência não é a disponibilização criar de espaços específicos ou reservados a esse público e sim a ideia de criar, adaptar um ambiente que possa ser utilizado por todos, sem separação. Tendo esta ideia primordial de acessibilidade é possível pensar em espaços que possam ser explorados por todos, com as especificidades de cada um, levando em consideração suas necessidades e sua busca individual pelo conhecimento (TORRES; MAZZONI, 2004).

Tornar acessível é tornar democrático, é tornar igualitário e esse é o papel de todos que trabalham com a informação, é torná-la legítima e criando ações capazes de fazer tal princípio ser cumprido. Para isso foi criada a lei de acessibilidade em bibliotecas, como forma de apresentar parâmetros e regras a serem cumpridas. A lei 10.098(2000) diz: “Recomendamos que as bibliotecas possuam publicações em Braille e outros recursos audiovisuais”.

Quando uma Instituição possui tem um espaço onde a informação é oferecida em diversos suportes, as chances de ser procurado tornar-se maior, os usuários potenciais serão muito mais visíveis, por isso o torna mais dinâmico, encontrar o que se deseja, o faz querer explorar informações, bem como repassar o que aprendeu para outras pessoas. Quando existe um material em diversos suportes, o potencial de usuário aumenta, isso torna um local de acolhimento e de usuários com diferentes necessidades, diferentes públicos, e esse é justamente o alvo, tornar o conhecimento ampliado e democratizado.

A acessibilidade deve além de tudo ser articulada, capaz de oferecer uma informação como base necessária para a sua disseminação, sempre levando em consideração o que o usuário precisa; uma ideia de vivência, de concepção daquilo que a sociedade necessita e através disso ir buscando mecanismos capazes de suprir essas necessidades, tornando livre de “barreiras” para os diferentes públicos, concepções estas capazes de abrir novos horizontes e a busca pela igualdade.

A ideia de biblioteca acessível está descrito na norma: NBR 9050(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 02), que apresenta como definição de acessibilidade o seguinte: “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços, mobiliário, equipamento

urbano e elementos”. Ou seja, tratar o usuário, cidadão, uma pessoa capaz de exercer a atividade desejada de forma independente levando em consideração as suas especificidades.

A Constituição de 1988 consagrou o direito à acessibilidade em seu artigo quinto, que garante o direito de ir e vir, estabelecido no inciso xv- “é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa no termo da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”.

Podemos refletir através da constituição que a acessibilidade deve ser respeitada em todos os seus âmbitos, pensada e analisada em todas as suas perspectivas, tornando autônomo todos os cidadãos, cumprindo o direito de ir e vir de maneira digna, democratizando o espaço, incluindo, unindo pessoas com diferentes características em um mesmo espaço, independentemente de suas particularidades, fazendo com que se sintam bem, socializadas e enriquecidas em seus valores humanos.

O conceito de biblioteca está intimamente interligado com os direitos de cidadania, pois tem esse papel de agregar pessoas e pensamentos; levando em consideração sempre o intelecto, que deve ser moldado e construído através da disseminação da informação. Tratando-se de uma Instituição Pública essa responsabilidade torna-se ainda mais abrangente, justamente por ter essa característica de atender um público diversificado com necessidades bem diferentes e isso se desdobra quando tem que atender usuários com necessidades informacionais diferentes entre si.

O espaço de uma biblioteca deve ser de agregação entre pessoas, que tem necessidades informacionais para serem supridas, dúvidas a serem esclarecidas e o conhecimento de um mundo desconhecido, buscando a todo o momento mecanismos que possam cumprir tais objetivos.

Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”, o entendimento, sobre essa declaração que leva as pessoas a terem um olhar mais fraternal, compreendendo que todos são iguais, com necessidades básicas semelhantes e com necessidades intelectuais a todo o momento, pois o cérebro sempre está em constante dinamismo e que são as indagações formuladas pelos indivíduos que contribuem para o desenvolvimento do ser e em consequência da sociedade.

A igualdade e liberdade estão intimamente relacionadas com a acessibilidade, ou seja, tornar os seres iguais e libertos, cada um com suas especificidades e com o conhecimento ao seu alcance. Para que possa explorar este conhecimento fundamental que a informação

esteja disponível da maneira correta e buscando sempre um mecanismo de desenvolvimento intelectual, entendendo e planejando o espaço e documentos a serem oferecidos sendo capaz de abranger o maior número de usuários.

Organizar a informação cumprindo etapas, planejando e levando em consideração a opinião de seus usuários, tornar uma equipe unida em que cada um possa colocar suas ideias para a melhoria do espaço comum, trazendo novos usuários e potencializando seus serviços com qualidade e eficiência:

A democratização da informação acontece quando o acesso ao conhecimento é facilitado para todos, como bibliotecas, centros de cultura, possibilitando palestras abertas, a comunidades diversas, exposições de livros, além de ações mais amplas, variadas, que contribuem para a conscientização e engrandecimento do povo. (COSTA, 2016, p.2).

Quando se entende que todos fazem parte de uma sociedade que deve ser igualitária, começamos a pensar no que podemos melhorar para que todos possam viver em um ambiente único e favorável. O bibliotecário como profissional da informação deve buscar por serviços de qualidade, dinâmico e único para seus usuários, criando atividades inovadoras para que se possam desenvolver seres pensantes em uma sociedade marcada por fragilidades e preconceitos, a biblioteca deve ser o espaço de inclusão, socialização e conhecimento para que todos possam viver em uma sociedade mais justa, fraterna e cumpridora dos direitos humanos.

A qualidade de vida do cidadão passa pela difusão da informação. Passa por uma postura fundamentalmente social, passa pela democracia que tem assim, na informação o seu pressuposto maior e que significa força conjunta, engajamento social e político, ou seja, cidadania. (TARGINO, 1991, p.159).

Compreender o indivíduo com suas necessidades sensoriais ou motoras e inseri-lo na sociedade é possível quando se conhece, quando se entende que esse ser humano precisa de uma análise e busca diferente, sendo assim possível aprofundar e executar projetos juntamente com parceiros e conhecedores de uma sociedade mais digna.

3.1 A tecnologia assistiva (TA) na biblioteca

No decorrer dos anos as tecnologias foram sendo inseridas na vida da sociedade, a cada momento sendo atualizadas e trazendo benefícios para as pessoas, encurtando distâncias e tornando a informação universal e democrática, segundo Jacinto (2008, p.99) “Para atender adequadamente seus usuários com deficiência, o bibliotecário precisa, antes de tudo conhecê-

los.” É preciso que tenha consciência da realidade e da necessidade do seu público, do que ele precisa e de como as tecnologias podem ajudá-los.

Assim como no mundo real, no mundo virtual também existem barreiras para a informação, condicionando em muitos momentos a inexistência da acessibilidade. Para que a inclusão e a Tecnologia Assistiva (TA) sejam inseridas na biblioteca, é imprescindível que bibliotecas e bibliotecários estejam sempre em busca da acessibilidade, quiçá mantenham-se atualizados com as tecnologias assistidas que vão surgindo.

Acessibilidade na *web* significa que pessoas com deficiência podem usar a *web*. Mais especificamente, a acessibilidade na *web* significa que pessoas com deficiência podem perceber, entender, navegar, interagir e contribuir para a *web*. E mais, ela também beneficia outras pessoas, incluindo pessoas idosas com capacidades em mudança devido ao envelhecimento. (CARTILHA DE ACESSIBILIDADE, 2013, p.7).

A Legislação Brasileira entende a necessidade de normas para serem seguidas, a fim de possibilitar uma acessibilidade responsável e íntegra pensando no próximo e na construção de ter uma sociedade mais igualitária. Segundo as Normas da (ABNT, NBR, 15.599, p. 2, 2008), que trata de “Acessibilidade-Comunicação na prestação de serviços”, expressa que o conceito de acessibilidade é “possibilidade e condição de alcançar para utilização do meio físico, meios de comunicação, produtos e serviços, por pessoa com deficiência”.

O deficiente deve ter seu espaço com dignidade em todos os locais que atua e que almeja estar, a tecnologia deve estar vinculada a isso, buscando a todo instante trazer a tecnologia para a realidade de todos, analisando suas necessidades e a busca por uma igualdade entre as pessoas e buscando as condições que podem levar a uma realidade diferente da que vivemos hoje. O Decreto número 5.296 de 02 de dezembro 2004:

Condições para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Este Decreto demonstra a necessidade de acessibilidade em centros de informações, havendo relação tanto do espaço físico como dos mecanismos que ajudam a encontrar a informação da maneira mais concreta, permitindo ao usuário com deficiência a pesquisa através de vários suportes. Para isso, existe hoje um estudo com profissionais responsáveis por encontrar mecanismos e análises da realidade desse público. O comitê de ajudas técnicas aprovou em 14 de dezembro de 2007, a seguinte conceitualização:

Tecnologia assistiva é uma área do conhecimento de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, a participação de pessoas, com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BERSCH, 2008, não paginado).

O estudo da autonomia das pessoas com deficiência deve ser analisado de forma interdisciplinar, visando um conjunto tanto na parte física como nos profissionais que atuam nesses espaços, para que realmente exista acessibilidade, analisando caminhos que possam tornar a sociedade acessível.

Algumas medidas devem ser feitas para que a tecnologia possa vir a tornar a acessibilidade possível, entender da nossa igualdade compreendendo que acessibilidade é um direito e não um favor:

O acesso ao conhecimento é um direito de todos os cidadãos, portanto ao atendermos pessoas, com ou sem deficiência, não estamos prestando um favor, mas cumprindo nosso dever enquanto profissionais da informação. O comprometimento com acessibilidade e inclusão completa a todos os profissionais: bibliotecários, arquivistas, auxiliares, técnicos, serviços gerais, coordenadores, diretores, reitores. (PUPO, 2008, p.83).

A acessibilidade só será completa, quando todos os espaços e profissionais estiverem unidos e visando o bem comum, cada um com suas habilidades e compromissos conectados ao bem comum, através de análise do espaço, dos usuários e uma busca constante da igualdade, analisando e reconhecendo fragilidades e caminhos a serem seguidos:

A união de uma equipe é fundamental na busca de um acesso igualitário, buscando analisar e comprometer toda a equipe para que exista a cada momento uma atualização e visualizando um futuro melhor para todos, espaços, mobília e recursos humanos devem estar em sintonia e buscando uma realidade para todos. (PUPO, 2008, p.5).

A tecnologia é um quesito capaz de juntar, analisar e trazer, a cada momento melhoria para um todo, para uma sociedade plural, com pessoas diferentes, com necessidades e realidades diferentes, mas que através da informação podem ter um futuro igual e perspectivas de seus desejos, independentemente de suas limitações.

O maior obstáculo para as pessoas com deficiência está no acesso à informação, a preocupação atual é garantir que os princípios de acessibilidade sejam também observados, no espaço digital. Uma internet acessível implica que ela esteja disponível às pessoas independente de suas limitações e diferenças, a tecnologia deve ser a ferramenta para tornar a sociedade mais acessível.

“Baptista (2008, p. 25) afirma que “Não basta simplesmente tornar os ambientes acessíveis (espaços físicos, disponibilizar conhecimentos etc.) ”, anular as barreiras físicas e

sim, deve-se anular as barreiras de atitudes”, ou seja, aquelas que precisamos vencer com obstáculos do nosso próprio preconceito.

Acessibilidade existe com o intuito de tornar a sociedade um lugar acessível e com um pensamento capaz de uma análise viva daquilo que está ao seu redor, ensinar e educar o ser humano para uma busca maior de igualdade, visando o bem comum, a sociedade deve ter um entendimento, educação para conviver com as pessoas diferentes tanto em sua mobilidade como em sua comunicação. Como afirmado por Brasil (2006, p.16):

Ao longo dos anos, as cidades foram sendo construídas sem considerar inclusive a diversidade humana e se perpetuam inacessíveis, físicas e sensorialmente, a todos aqueles que vivenciam alguma forma de incapacidade de locomoção ou comunicação, sejam elas temporárias ou permanentes.

Compreender que quando uma cidade cresce ela deve tornar-se acessível, ter esta uma preocupação é um entendimento fundamental para que a sociedade venha a se desenvolver de maneira igualitária, buscando sempre um aprimoramento e analisando formas e recursos capazes de que as normas e as aquisições se cumpram. A partir do momento que se entende-se que todos somos iguais, existir um ambiente para que todos possam ser autônomos e confiantes, pois como afirma MAZZOTTA, (2001, p. 16) “Considerando que, de modo geral, as coisas e situações desconhecidas causam temor, a falta de conhecimento sobre as deficiências por “serem diferentes” fossem marginalizados, ignorados”.

Por este desconhecimento por parte das pessoas sobre o “diferente”, torna-se imprescindível a discussão deste assunto em todos os ambientes, lutas e incentivo para que a sociedade entenda, aprenda e se sinta parte importante desse todo que precisa ser visto e implantado no desenvolvimento de qualquer espaço. Ou seja, uma junção entre todos os responsáveis, profissionais e espaços que estejam ligados ao ser humano, pois todos somos iguais, temos necessidades a serem supridas e buscamos por informações capazes de nos inserir em um pensamento e busca incessante pelo conhecimento que vá muito além do espaço físico. Neste sentido, as tecnologias devem ser preparadas para a existência dessa ruptura de barreiras.

Acessibilidade no espaço digital consiste em tornar disponível ao usuário de forma autônoma, toda a informação que lhe for franqueável (informação para a qual o usuário tenha código de acesso ou, então, esteja liberada para todos os usuários), independentemente de suas características corporais, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação. Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabelece, em seu artigo 9, sobre acessibilidade, que: “Os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para: [...] g) Promover

o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, inclusive à Internet. ”

Essa acessibilidade combinando-se a apresentação da informação de formas múltiplas, seja através de uma simples redundância, seja através de um sistema automático de transcrição de mídias, com o uso de ajudas técnicas (sistemas de leitura de tela, sistemas de reconhecimento da fala, simuladores de teclado, etc.), que maximizam as habilidades dos usuários que possuem limitações associadas a deficiências.

Como o espaço digital se estende por todo o espectro das comunicações, via televisão digital, computadores e redes telemáticas, em todos estes os espaços o direito à informação, de uma forma acessível, deve ser reivindicado e desenvolvido. A comunicação move nossa vida, nos torna sociáveis, sendo e digna e essa preocupação, que deve existir dentro do mundo digital chamado sociedade da informação.

[...] é o espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos estoques de documentos, para todos os habitantes de uma realidade. Esta condição só se realiza quando os possíveis beneficiários deste contexto informacional podem elaborar exata informação, em proveito próprio e para o seu desenvolvimento da realidade, onde partilham sua odisséia individual de cidadania.
(BARRETO, 2003, p.2).

Entender essa sociedade da informação e tentar através dela trazer a acessibilidade para sociedade é um trabalho de todos nós, colocar seus pensamentos, suas habilidades enquanto profissional, para que se cumpra esse entendimento sobre onde estamos e o que devemos fazer. A biblioteca como centro da informação deve perceber as necessidades de seus usuários e de que forma ele está inserido no mundo digital, de que forma o espaço da internet está inserida na realidade de seus usuários e potencializar melhorias para o seu público.

Buscando maneiras para que este espaço possa ajudar na vida individual e informacional, contribuindo para a cidadania, o mundo virtual vem a ser um espaço de busca, para que a igualdade aconteça, levando como base mecanismos que possam tornar os usuários com diferenças sensoriais ou automotivas a compreender este universo, que tem a contribuir para o desenvolvimento, atualização e análise de um universo novo, as possibilidades têm que está ao alcance de todos.

Mazzoni et. al. (2001, p. 29) afirmam que para todas as pessoas ter acesso à informação é parte indissociável da educação, do trabalho e do lazer, e isso, naturalmente, também se aplica às pessoas com deficiência. Em síntese, a conscientização e o reconhecimento dos direitos da pessoa como cidadã devem ser os primeiros passos nesse caminho de busca pela liberdade de escolhas e de oportunidades.

A sociedade tem que está preparada para atender seu público com suas particularidades e necessidades, tendo como visão um atendimento personalizado, mas não de isolamento, mas criando ambientes capazes de atender diferentes usuários em harmonia, com o mesmo grau de competência a informação deve estar presente e atualizada em diversos suportes, trazendo autonomia, a cidadania que se deve fazer presente na rotina de um espaço de informação, a biblioteca deve ser esse ponto de encontro.

[...] um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações pequenas e grandes nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas. (SASSAKI, 1997, p. 47).

A prática dessa inclusão social baseia-se na busca por uma sociedade capaz de entender as diferenças, conviver com isso e oferecer o suporte necessário para a sua busca por informações, a diferença nos torna cidadãos necessitados de uma mudança mental e um acolhimento para que possamos conviver de maneira íntegra. Assim, a informação deve ser universal, o que significa não apenas permitir que pessoas com deficiência participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços de informação, mas a inclusão e extensão dos mesmos, sem quaisquer restrições ou com as restrições mínimas possíveis.

Portanto, diante do exposto, é imprescindível pensar em Unidades de Informação que atendam a contento inclusive pessoas com deficiência, considerando suas necessidades especiais. No Brasil, temos dispositivos legais, como o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº7.853, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência. O artigo 53 desse Decreto diz que:

As bibliotecas, os museus, os locais de reuniões, conferências, aulas e outros ambientes de natureza similar disporão de espaço reservado para as pessoas que utilizam cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhantes, de acordo com as normas técnicas da ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação.

No que se refere às unidades de informação, não podemos nos esquecer de que o bibliotecário tem importância para a efetivação e sucesso na inclusão informacional das pessoas com deficiência, considerando-se, ainda, a permanente educação continuada para sua qualificação profissional.

Ele deve ser um mediador da informação, conhecer seu usuário perceber as maneiras pelas quais pode chegar a excelência de seus serviços, o profissional deve ser um aliado da acessibilidade e da igualdade perante o seu público, buscando sempre um meio para que a informação possa chegar e modificar a realidade. Assim, “ele deve estar consciente que

é um agente de mudanças ou que pode tornar-se um agente de mudanças” (CUNHA, 2003, p. 5). Assumindo seu papel de detentor, mas também perpetuador da informação, buscando através de suas competências a democratização da informação.

Quando existe um elo entre as equipes envolvidas, em tornar a sociedade acessível, comprometida e desenvolvida, é possível que isso aconteça da melhor maneira para que se busque uma forma de compreensão e de entendimento de que os cidadãos precisam aprender e compreender suas necessidades e a do outro, o poder de cidadania do indivíduo.

Verificando como as ações podem trazer uma dignidade e uma igualdade perante as lacunas da informação, profissionais preparados, ambientes adequados, o espaço virtual deve ser um mecanismo eficaz para que se possa cumprir as metas necessárias e a busca por uma sociedade preocupada e empenhada em tornar todos iguais.

4 A CARTILHA DE ACESSIBILIDADE NA WEB3C BRASIL: o estudo do site da Biblioteca Pública Benedito Leite

A análise da Instituição deve ser um componente importante para entender a existência de acessibilidade no meio virtual, observando se está atualizado e preparado para receber as pessoas com deficiência, bem como oferecer ferramentas para que este usuário possa se sentir incluído no momento de busca da informação. Tim Berners-Lee afirma que [...]o poder da web está na sua universalidade, no acesso por todas as pessoas, não obstante a sua deficiência, é um aspecto essencial[...]. Percebe-se que a web precisa ser acessível, de modo a prover igualdade de acesso e de oportunidades para pessoas com diferentes capacidades, acrescentando que a acessibilidade sustenta a inclusão social de pessoas com deficiência, idosas, residentes em áreas rurais, em países em desenvolvimento, entre outras.

Um site torna-se acessível quando pode ser utilizado de maneira autônoma por todos, ou com o mínimo de ajuda possível, quando através do meio virtual o cidadão pode encontrar o maior número de informações para suas inquietudes. Assim, entende-se que o site deve ser utilizado a favor da biblioteca para alcançar o maior número de pessoas e que pode ser um instrumento de igualdade entre seus usuários. Para que isso aconteça ele deve ser bem estruturado, ter uma interface clara, objetiva e auto-explicativo, ser um motivador do seu público, a biblioteca e os bibliotecários devem ter um olhar mais aguçado e tentar através da sua profissão encurtar diferenças dentro e fora do ambiente da Instituição:

Há uma considerável discrepância entre a ideologia da pressa, inerente ao avanço tecnológico, e os tímidos avanços sociais. Essa é uma imperdoável lacuna que necessita ser preenchida por pessoas que acreditam na inclusão como ruptura dos paradigmas existentes, para não deixar ninguém de fora na construção de ambientes acessíveis. (PUPO, 2008, p.14).

Para análise do site da Biblioteca Pública Benedito Leite, realizou-se uma lista dos pontos a serem avaliados, com base nas recomendações presentes na Cartilha de Acessibilidade na Web3C Brasil, analisando que garantir a acessibilidade na Web é permitir que qualquer indivíduo, utilizando qualquer tecnologia de navegação, visite qualquer site e obtenha completo entendimento das informações contidas nele. Seguindo esta linha de entendimento Jorge Fernandes e Francisco Godinho (2003) afirmavam que: “Para a maioria das pessoas, a tecnologia torna a vida mais fácil. Para uma pessoa com necessidades especiais, a tecnologia torna as coisas possíveis”; o que significa tornar todos os serviços, assuntos e publicações tão fáceis de serem utilizados por todas as pessoas, respeitando suas diferenças.

A primeira ação da Biblioteca Pública Benedito Leite, quando se fala de acessibilidade, foi através do Projeto de Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, desenvolvido pelo Ministério da Cultura/Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e executado pela OSCIP “Mais Diferenças”, sendo uma das dez bibliotecas contempladas por este projeto, que foi desenvolvido em etapas.

A acessibilidade deve existir no meio da Web, no caso em enfoque, o deficiente visual, precisa ter a possibilidade de fazer sua pesquisa, encontrar o material que deseja, sem precisar se deslocar para a biblioteca, afinal esta é uma das barreiras colocadas pela bibliotecária do setor, como podemos elencar: “A dificuldade de locomoção independente do deficiente visual, por vezes, dificulta a vinda deste para a biblioteca”. (Ilca Ferreira Santos). Considerando este ponto constatado, podemos ter como solução um site, atualizado e com o acervo disponível para que este usuário possa ter suas precisões informacionais supridas.

A cartilha de acessibilidade na WEB3C Brasil foi idealizada através do World Wide Web Consortium (W3C) que consiste em um consórcio internacional em que organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a web. O W3C já publicou mais de cem padrões, como HTML, CSS, RDF, SVG e muitos outros. Todos os padrões desenvolvidos pelo W3C são gratuitos e abertos, visando garantir a evolução da web e o crescimento de interfaces interoperáveis.

O W3C Brasil iniciou suas atividades em 2008 por iniciativa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. BR) e do núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC. BR). Hospedar um escritório do W3C é estratégico para que a comunidade brasileira não apenas adote padrões web, mas também contribua com inovação e desenvolvimento, por meio, principalmente, de fóruns de discussões do W3C. O W3C Brasil acompanha as discussões de alcance mundial sobre o desenvolvimento dos padrões, com uma atenção especial a temas como: Open Web Platform, dados abertos e acessibilidade na web. Este último está na agenda principal do W3C Brasil desde sua inauguração.

Além de promover o uso de padrões desenvolvidos internacionalmente para que as páginas web sejam acessíveis a todos, através deste conjunto de estudos e interesses sobre a acessibilidade sobre a WEB, foi desenvolvida a Cartilha de Acessibilidade na WEB3C Brasil. A cartilha está dividida em capítulos que tem como finalidade trazer discussões e conceitos sobre a acessibilidade e também demonstrar ações a serem realizadas nos centros informacionais. Estes capítulos são: 1-introdução 2- O que é acessibilidade na web? 3-Quem são os beneficiados com uma web acessível? 4-Referências para consulta.

Os sete componentes a serem analisados no Site da Biblioteca Pública Benedito Leite foram retirados do capítulo dois da cartilha, que trata sobre a acessibilidade na web.

A Cartilha WEB W3C-WAI foi criada para dar suporte sobre a acessibilidade na Web, destacando mecanismos a serem analisados, afirma que para que a acessibilidade na Web seja alcançada é necessário que vários componentes estejam trabalhando adequadamente e em conjunto, aos quais destacamos:

1. **Conteúdo** é a informação contida numa página ou aplicação *web*, incluindo:
 - o A informação natural, tal como texto, imagem e áudio;
 - o O código ou marcação, que define a estrutura, a forma de apresentação, etc.
2. Navegadores são os tocadores de conteúdo multimídia e **outros agentes do usuário**.
3. **Tecnologia assistiva** é aquela usada por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, como é o caso dos programas leitores de tela, dos ampliadores de tela, dos teclados alternativos, entre outros.
4. O conhecimento do **usuário**, sua experiência e, em alguns casos, suas estratégias adaptativas para a utilização da *web*.
5. Desenvolvedores, *designers*, codificadores, autores, entre outros, incluindo pessoas com deficiência que são **desenvolvedores e usuários** que contribuem com conteúdo.
6. **Ferramentas de autoria** (authoring tools): *softwares* usados para criar sítios *web*.
7. **Ferramentas de avaliação**: avaliadores de acessibilidade, validadores de HTML, validadores de CSS, entre outros.

O objetivo de um bom navegador faz com que o conteúdo chegue de maneira concreta e organizada para o seu usuário, neste momento é importante que se tenha uma tecnologia de mecanismos, onde objetos utilizados pelos portadores de alguma necessidade tenha a possibilidade de acesso a esse conteúdo. Neste momento o usuário precisa ter conhecimento para que essas ferramentas oferecidas sejam manuseadas da maneira correta, através do conhecimento adquirido sobre computador e a internet.

A partir deste conhecimento e da experiência com o site, possibilita que este usuário seja um colaborador de melhorias tendo um trabalho juntamente com os programadores, os softwares são aliados neste momento de busca nestes sites e devem ter as ferramentas de avaliação, para que se possa entender o que seus usuários desejam, o que buscam e informando de que maneira podem contribuir.

Ou seja, essas maneiras principais sendo executadas corretamente, trazem acessibilidade para seus usuários, tornando-os participantes da biblioteca e seus projetos,

visibilizando um futuro para aquele site, saber o que ele o site oferece e usar de sua opinião torna-se essencial na busca por mecanismos eficientes e acessíveis. Estes sete componentes estão ligados e são dependentes para que juntos possam cumprir o propósito de uma melhora entre Instituição e Usuários.

Acerca disso, podemos enumerar ações cotidianas e indagações relacionadas com o usuário deficiente visual, quanto à busca da informação no site da Biblioteca Pública Benedito Leite, analisando se certas ações são possíveis, tendo como base os sete pontos considerados na Cartilha WEB W3C-WAI: é possível que através do computador o deficiente visual tenha disponibilidade das obras presentes no setor físico do Braille? É possível que o deficiente visual possa acessar o conteúdo presente na Biblioteca? No momento de criação do site o deficiente visual contribuiu para o seu desenvolvimento? Existiu capacitação/ treinamento para o deficiente visual aprender a utilizar as ferramentas do site? Existe uma interface no site para que o usuário possa expressar a sua opinião e ideias para o site?

O site da Biblioteca Pública Benedito Leite está no ar desde 2016 e foi idealizado pela equipe da Instituição e a equipe de informática da SECTUR (secretaria de turismo), para que através do site a biblioteca pudesse está mais próxima dos seus usuários e como ferramenta de difusão da informação através do mundo virtual, trazendo uma visibilidade maior às atividades realizadas pela Instituição, ferramenta que vem como extensão do espaço físico e informações com o caráter de apresentar a Biblioteca, a sua história bem como avisar e atualizar as atividades realizadas pela Instituição e informações complementares, apresentadas a seguir:

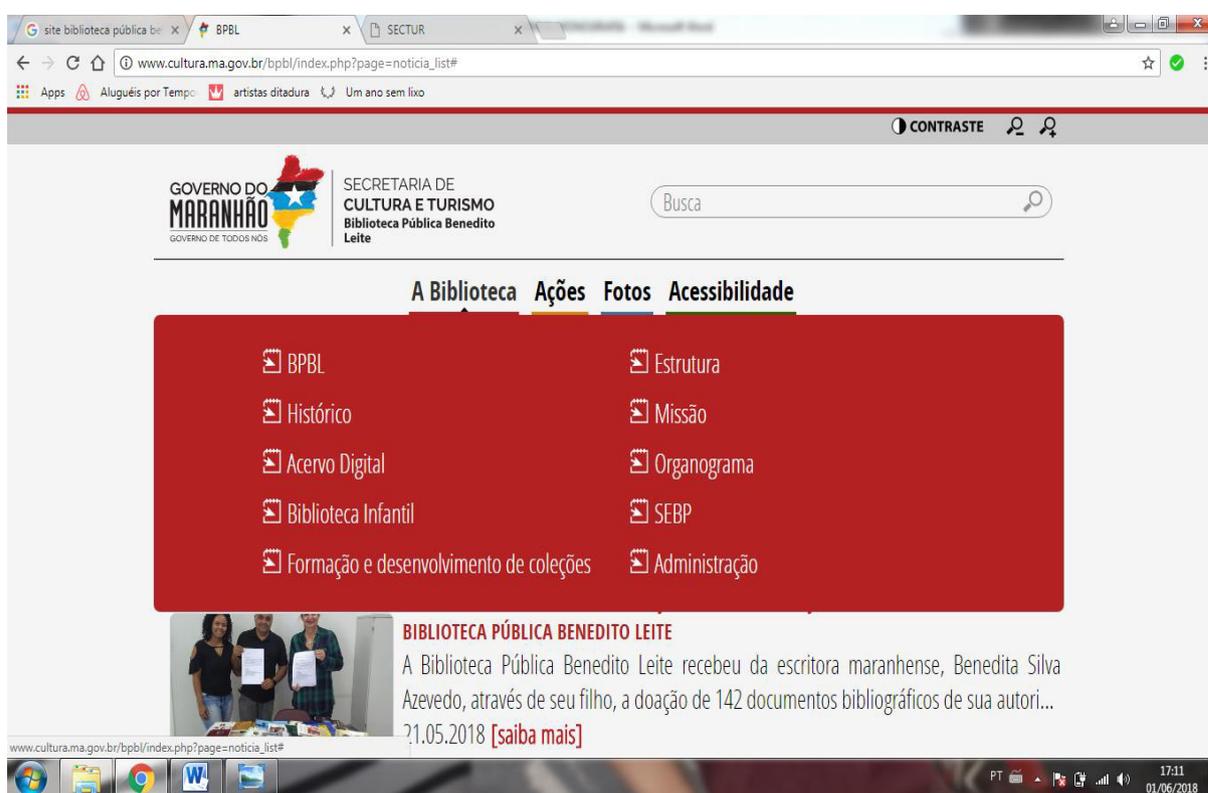
FIGURA 1- Página Inicial do Site



FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Na figura 1, observam-se as informações das atividades gerais realizadas na Instituição, novidades sobre acervo, sua localização, campos para pesquisa de material, normas para acesso e utilização dos espaços, serviços e acervo raro e abas para informações mais detalhadas sobre a organização da Biblioteca, o site apresenta na sua esquerda a opção de contraste uma opção que traz acessibilidade para as pessoas com baixa visão, ou dificuldades para leitura e também de cores, está ferramenta é uma das exigências pontuadas na Cartilha de acessibilidade no quesito Tecnologia Assistiva, que pontua a necessidade de ampliadores de tela e cor, no entanto o site não tem a opção de imagem e áudio, que são ferramentas intituladas pela cartilha como facilitadoras e essenciais para navegação, para que exista o entendimento da informação total para o deficiente visual.

FIGURA 2- Divisão da Biblioteca Pública Benedito Leite



FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

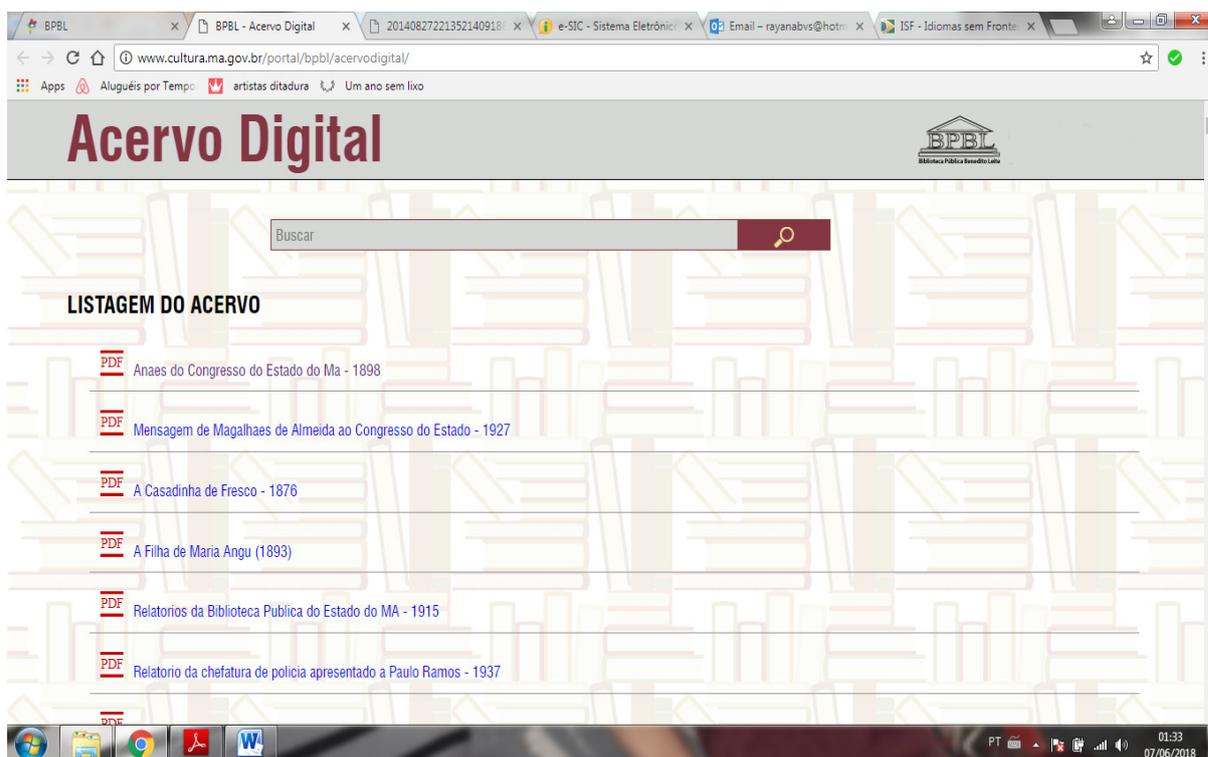
Na figura 2, podemos observar a existência de três abas principais: A biblioteca que apresenta subáreas: com informações atualizadas sobre a Benedito Leite, o histórico da biblioteca, apresentação sobre seus espaços físicos (Biblioteca infantil e formação e desenvolvimentos de coleção), apresentação do acervo digital, divisão dos setores e ordem hierárquica de funções (estrutura, missão e organograma), SEBP – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (desenvolvimento sobre a lei de criação deste sistema) e administração

(endereços contendo os contatos dos setores responsáveis pela administração de cada setor da biblioteca).

Ações: com informações sobre as atividades realizadas pela Biblioteca, Fotos: representação visual dessas ações e atividades da Biblioteca. Acessibilidade: demonstra informações sobre o setor Braille, seu histórico e apresentação de como este setor está dividido e o que ele oferece, no entanto, os próprios deficientes visuais não podem ter acesso de forma independente destas informações, pois o site não oferece áudio de leitura como pontua a Cartilha de Acessibilidade como ponto essencial para a compreensão do conteúdo.

Na última reforma realizada na Biblioteca os deficientes visuais ficaram cientes da existência do setor braille, no entanto, como informado pela bibliotecária responsável nunca houve um treinamento para que tais usuários pudessem aprender a utilizar o espaço físico e virtual, segundo informações da entrevista com a bibliotecária “Os usuários que utilizam o computador é uma minoria, são aqueles que já trazem esse conhecimento inerente, e o grande divisor é a dificuldade que a maioria tem pelas tecnologias.” Através disso podemos perceber que a dificuldade para se cumprir os componentes analisados na cartilha: Tecnologia assistiva, que pontua a necessidade do áudio e da descrição das imagens do site, e Conhecimento do usuário, que indica a responsabilidade da Instituição em treinar os usuários para que possam aprender a utilizar o site.

FIGURA 3- Acervo Digital



FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Na figura 3, observa-se a mais recente atualização do site e compreende-se a disponibilização do acervo digital. Este acervo abrange muitos usuários potenciais, por se tratar de uma plataforma onde estes podem fazer suas pesquisas em qualquer tempo e lugar, necessitando apenas que esteja conectado a internet e possua o programa de leitor em PDF (forma de configuração escolhida para disponibilização dos documentos) para aos usuários do site. Este acervo possui obras raras como revistas, anais e jornais; para a configuração do documento no momento da leitura não é possível usar o contraste oferecido pelo site, pois o documento e essa função são incompatíveis, caso este, que poderia ser resolvido se o computador utilizado pelo usuário estivesse com a tecnologia assistiva (leitores de tela), sendo esta uma das ações que poderiam tornar os documentos mais acessíveis com atitudes simples e com o conhecimento de tais recursos por parte do usuário. A falta de compatibilidade nesta opção, vai de encontro ao que a Cartilha de Acessibilidade recomenda: tocadores de conteúdos multimídia e outros agentes do usuário.

FIGURA 4- Serviço de informação



FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Percebe-se na Figura 4 a opção SIC (Serviço de Informação ao Cidadão) na qual o usuário é destinado para outra página para que seja feito um cadastro como se percebe na figura seguinte:

FIGURA 5-Cadastro

The screenshot shows the 'Cadastrar Solicitante' (Register Applicant) page on the e-SIC system. The page is titled 'e-SIC SISTEMA ELETRÔNICO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO Versão 2.3.2'. It features the logo of the Government of Maranhão and the text 'GOVERNO DO MARANHÃO GOVERNO DE TODOS NÓS'. The page is divided into two main sections: 'Dados Cadastrais' (Registration Data) and 'Dados de login do Usuário' (User Login Data).

Cadastrar Solicitante
* Campos de preenchimento obrigatório

Pessoa Física
 Pessoa Jurídica

Dados Cadastrais

* Nome Completo:
 * CPF:
 Usuário não possui CPF.
 Data de nascimento:
 Sexo:
 Escolaridade:

Dados de login do Usuário

* Nome de Usuário:
 * Senha:
 * Confirmação da senha:

FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Na figura 5, destina-se aos campos para preenchimento através de informações pessoais para o cadastro, criação de um login e senha. Ele está dentro do SIC para que seja oferecida a liberação do acesso. A Cartilha de Acessibilidade aponta que estes campos deveriam ter o áudio, pois assim facilitaria o preenchimento para as pessoas com deficiência visual.

FIGURA 6- Acesso e-SIC

The screenshot shows the main page of the e-SIC system. The page is titled 'e-SIC SISTEMA ELETRÔNICO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO Versão 2.3.2'. It features the logo of the Government of Maranhão and the text 'GOVERNO DO MARANHÃO GOVERNO DE TODOS NÓS'. The page displays the user's name and the date of login: 'Olá rayana bezerra vieira de sousa - quinta-feira 07/06/2018'. Below this, it shows the session expiration time: 'Sua sessão expira em: 19:45 minutos SAIR'. The page also includes a navigation menu with the following options: 'Registrar Pedido', 'Consultar', 'Dados Cadastrais', and 'Início'.

Bem vindo ao e-SIC

Registrar Pedido
Registre um Pedido de Informação.

Consultar Pedido
Consulte os Pedidos de Informações.

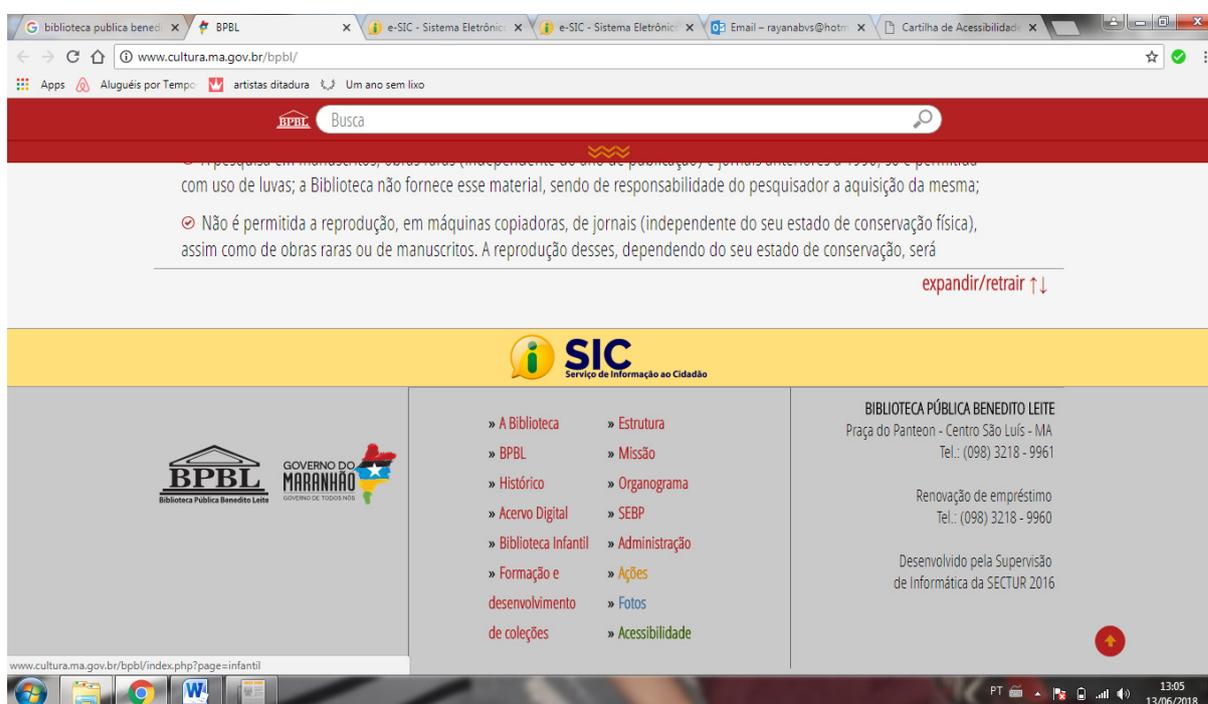
Consultar Recurso
Consulte os Recursos de Pedidos.

Sistema Cedido por: **Controladoria-Geral da União**
Gestão do Sistema por: **Secretaria de Transparência e Controle**

FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Na figura 6, pode-se perceber que quando o usuário está logado pode por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC), encaminhar pedidos de acesso à informação, acompanhar o prazo e receber a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Estadual. O cidadão ainda pode entrar com recursos e apresentar reclamações de forma simples. Este recurso faz com que seja cumprida a lei de acesso a informação, não existindo restrição de usuário podendo ser pessoa física ou jurídica e cumpre o que a Cartilha de acessibilidade pede: Ferramentas de avaliação, o usuário uma vez tendo este acesso, pode utilizar-se desse mecanismo como forma de opinar sobre a sua necessidade e avaliação sobre o site.

FIGURA 7- Informações Utéis



FONTE: www.cultura.ma.gov.br/bpbl

Na Figura 7, analisa-se que na parte inferior do site é possível através de um clique ser direcionado para as subdivisões do site, bem como, informações dos contatos da Biblioteca e o seu endereço, o que permite que se façam algumas atividades como renovação de empréstimos. Este espaço poderia ser utilizado para o cumprimento de um dos componentes assinalados pela Cartilha de Acessibilidade: Ferramenta de Autoria, onde poderia ser oferecido um link para a criação de sítios Web, trazendo assim autonomia para seus usuários e os lhes permitindo contribuir para melhora do funcionamento do site.

Componente número um: o conteúdo possui disponibilidade de alguns documentos em formato digital e a opção contraste no momento da leitura; no entanto quando se fala deste primeiro quesito percebemos que não existe o conteúdo textual com descrições em áudios, o

que facilitaria consideravelmente uma visita acessível por parte de um usuário com deficiência visual, a forma que o site está estruturado é simples e de fácil entendimento o que torna o acesso dinâmico e sem complicações por parte dos usuários, cores vivas e diversas o que ajuda no momento da utilização da ferramenta de contraste.

Componente número dois: Navegadores que são tocadores de multimídia e outros agentes de usuários. O site possui este componente, pois as ações estão contidas através de álbuns com informações sobre as ações realizadas pela Biblioteca, no entanto para que tal mídia possa chegar ao maior número de usuário é necessário a existência do áudio, como forma de descrição sobre essas multimídias, pois desta forma os deficientes visuais não têm a possibilidade de conhecer esta informação oferecida pelo site.

Componente três: Tecnologia assistiva. Este componente vê como primordiais programas de leitores de tela, ampliadores de tela e teclados alternativos. Foi possível observar na visita feita ao setor, que destas tecnologias, a existente no meio físico é o programa de leitor de tela, que está disponível para todos os usuários do setor nos computadores para pesquisa. Destaca-se a necessidade de ampliadores de tela e teclados alternativos com a escrita em Braille para que o usuário no momento de visita a biblioteca tenha a possibilidade de acessar o site de maneira acessível e utilizando de todos os mecanismos.

Componente quatro: Conhecimento do usuário. Em entrevista feita com a bibliotecária Ilca Ferreira Santos, responsável pelo setor Braille da Biblioteca Pública Benedito Leite, a mesma pontuou, a dificuldade observada sobre o conhecimento do deficiente visual em relação às tecnologias, a maioria não chega à biblioteca com o intuito de pesquisar nos computadores, mas preferem os materiais impressos, isso se dá pela falta de conhecimento do usuário de utilização do computador, a mínima ou até mesmo inexistência de contato com as tecnologias. A biblioteca poderia fazer treinamentos, cursos, no intuito de trazer essa realidade da tecnologia para mais perto de seus usuários, como forma de incentivo e aprendizado dos mesmos, pois não é possível utilizar o que é desconhecido.

Componente cinco: Desenvolvedores, designers, codificadores, autores, entre outros, incluindo pessoas com deficiência que são desenvolvedores e usuários que contribuem com conteúdo do site. Por meio da entrevista podemos perceber que este componente não foi executado no momento de planejamento do site da Biblioteca, assim como, não ocorre atualmente, trazendo uma lacuna, porque ninguém melhor do que o próprio usuário para desenvolver ferramentas capazes de suprir suas necessidades, vinculadas aos seus conhecimentos e habilidades. O olhar do usuário traz uma perspectiva diferente do que o site deve oferecer, pois um site acessível é aquele que leva em consideração a opinião e

necessidades de todos e para que isso ocorra é preciso que todos participem de sua criação e manutenção, uma equipe diversificada, torna o site mais interessante e acessível.

Componente seis: autoria. Este componente surge quando o usuário tem a perspectiva de criar um sitio virtual e procura através do site esta ferramenta, no entanto, este não é um componente que interesse de maneira concreta os usuários do site da Biblioteca, no entanto a cartilha utiliza deste componente como forma de um prolongamento daquilo que o usuário pode se interessar no site, este componente vem como forma de ensinar ao usuário como criar um sítio na web, componente este que deverá ser utilizado mais adiante e como forma de uma atividade extra ao que o site oferece.

Componente sete: ferramentas de avaliação. O site oferece está ferramenta, mas de forma tímida na opção SIC. Deveria ser uma atividade prioritária e mais fácil de detectar, pois a opinião do usuário é a forma mais coerente e capaz e atingir uma solução eficaz, através do flashback podemos entender a opinião do usuário sobre a ferramenta que ele está utilizando e também receber sugestões de que maneira os pontos negativos podem se tornar positivos, a opinião do usuário é de extrema importância quando se trata de uma ferramenta com uma abrangência grande como um site, da mesma forma que o usuário é o principal interessado em se ter um site capaz de suprir suas necessidades. Recomenda-se que esta opção seja feita com o intuito de aprimoramento e como forma de diálogo entre o usuário e os administradores do site, construindo assim, um diálogo saudável, no qual onde as melhorias estejam em primeiro lugar para atender de maneira clara e transparente todos aqueles que precisam do conteúdo oferecido pelo site.

Nesta análise foi possível perceber que dos setes componentes que a Cartilha de Acessibilidade na WEB3 Brasil apresenta, apenas três componentes foram encontrados e ainda de forma parcial; que medidas simples devem ser tomadas para que a acessibilidade seja realizada de forma plena no site da Biblioteca Pública Benedito Leite, e, que os usuários necessitam de mais componentes para que possam usufruir do site de maneira autônoma.

O áudio é uma ferramenta que poderia melhorar de forma significativa a visita de um usuário deficiente visual, porque através dele seria possível que um número maior de informações fosse oferecido. Um olhar para o outro, de forma mais objetiva e clara é essencial no momento de criação de um site, para que este ofereça de maneira expressiva ferramentas eficientes para atender as necessidades informacionais dos deficientes visuais.

5 CONCLUSÃO

A cartilha de acessibilidade na WEB oferece requisitos para que se possa analisar um site sobre acessibilidade, tendo como objetivo demonstrar os mecanismos mínimos para que se tenha acessibilidade no meio virtual, “Uma das demandas desse grupo foi produzir uma Cartilha de Acessibilidade na Web, para orientar gestores, desenvolvedores, auditores, procuradores, promotores e cidadãos sobre a importância de se preocupar com e investir em acessibilidade na web”. (CARTILHA, 2012, p.3)

Através dessa cartilha devemos perceber como é importante a web para viabilizar a acessibilidade, para que a informação cumpra seu papel de disseminadora, no entanto para que isso ocorra é preciso que a Instituição procure a todo o momento se moldar e se reescrever no decorrer das atualizações tanto no meio físico como na WEB, sendo que através desta podemos “encurtar” as diferenças, analisando as necessidades de cada usuário. Assim, a cartilha oferece os sete componentes, a fim de analisar de que forma a acessibilidade está sendo desenvolvida no mundo virtual.

Ao se tratar de uma Biblioteca Pública, com particularidades definidas, é primordial que o site seja um ambiente capaz de atender as necessidades de diferentes usuários, buscando através da WEB mais um mecanismo de agregação e atendimento do público, através da busca pelo aprimoramento de seus usuários, analisando e se fazendo conhecer por meio da difusão e conhecimento do site. Estas são maneiras eficazes quando se trata de uma análise minuciosa e que leva o usuário a encontrar a informação desejada de maneira independente.

A acessibilidade é uma necessidade e um direito que deve ser respeitado, levando em consideração as limitações de cada indivíduo, é preciso que se cumpra o direito de ir e vir de cada ser humano, bem como, o direito à informação. Neste sentido, a WEB deve ser este mecanismo de busca da informação de maneira concreta e abrangente e de maneira a ajudar o usuário a chegar mais perto da informação e ter suas lacunas informacionais saciadas, porque o poder que a internet tem no mundo globalizado em que vivemos, nos mostra quão importante é a Biblioteca como Instituição vinculada a informação, devendo se fazer presente também neste meio, e, como o profissional bibliotecário deve estar preparado para trabalhar com este universo, uma equipe coesa e dinâmica é um passo importante para que a acessibilidade possa existir.

O desdobramento no decorrer dos anos sobre a história e dinâmica da Biblioteca Pública mostra como esta é um organismo que está em constante mudança. Esta dinâmica e transformações ocorrem também no mundo da WEB e para que as mudanças sejam

acompanhadas pela biblioteca da melhor maneira é preciso que se tenha um parâmetro a ser seguido, sendo isto que a Cartilha de Acessibilidade W3C Brasil se propôs a fazer e que serviu de suporte para a avaliação do site da Biblioteca Benedito Leite neste presente trabalho.

Para análise do site da Biblioteca Pública Benedito Leite, levou-se em consideração os componentes da cartilha, mas também conceitos de autores e entrevistas feitos com a bibliotecária responsável pelo setor Braille, sendo que uma das metas era fazer entrevistas com os usuários do setor Braille como forma de compreender não só o seu entendimento sobre a parte física do setor, mas principalmente sobre o seu posicionamento e conhecimento sobre o site da Instituição, no entanto esta etapa não pôde ser feita, pois ao redor da Biblioteca está sendo feita uma obra de revitalização dos espaços, obra essa que dificulta a circulação das pessoas, o que se agrava quando se leva em consideração os usuários com deficiência visual.

Por este motivo não foi possível coletar dados, pela queda brusca de usuários no setor. Partindo desta situação, podemos perceber quão importante um site acessível possibilitaria aos usuários que estão passando por esta dificuldade de locomoção para chegar a Biblioteca Pública. Estes usuários, no conforto do local onde estejam, poderiam fazer suas pesquisas e ter suas indagações sanadas. Assim, o presente trabalho da fundamentou-se no estudo bibliográfico e Entrevista.

O site da Biblioteca Benedito Leite é um site relativamente novo, desenvolvido pela supervisão de informática da SECTUR em 2016, ainda está em fase de aprimoramento, o que justifica algumas lacunas ainda existentes, como podemos perceber na análise feita nesta obra, mas que está em constantes mudanças, prova disso, foi a disponibilidade há poucos dias, do acervo digital. Espero que as considerações e ideias aqui explanadas sirvam como um caminho para o desenvolvimento de atividades que venham a melhorar a estrutura, conteúdo e acessibilidade oferecida pelo site e que seja ferramenta útil para estudos acerca do site para uma nova perspectiva da Biblioteca no meio virtual.

Estes componentes serviram de base para análise do site, mas que não se limitem a ele devendo ser vistos como uma das maneiras para um olhar mais minucioso sobre detalhes que, às vezes, passam despercebidos no decorrer da criação de um site, que tem como objetivo as necessidades do usuário com deficiência, pois eles, são os mais prejudicados quando um site não está com o mínimo das ferramentas exigidas.

O usuário deve ter seus interesses informacionais levados em consideração no momento de criação de um site, a sua entrada no mundo virtual e a sua motivação por essas tecnologias devem ser uma prioridade para as equipes que trabalham nos centros informacionais, pelo profissional bibliotecário. Portanto, devemos estar preparados para

compreender as necessidades dos usuários com deficiência independente de qual seja, devemos lutar pela acessibilidade física e virtual, escutar suas opiniões, lutar pelas melhorias, ingressar, mesmo que com poucos recursos, sobre aquilo que nos é possível fazer.

Começar deve ser o primeiro passo, para que a acessibilidade seja vista como um direito de todos. As ações que vinculam esta acessibilidade começam com pequenos gestos, devendo ser vivenciada todos os dias em nossos ambientes de convívio, porque a informação é o que nos move, nos desenvolve nos faz crescer individualmente e socialmente e ela deve ser igualitária e democrática, saindo da monotonia, avançando para realidades aquém da que vivemos e buscando a liberdade intelectual, independente de barreiras sensoriais e físicas. A acessibilidade é possível, a partir do momento que todos se esforçarem para viver em comunidade, abrindo espaço para que todos vivam em harmonia, buscando o conhecimento e se desvencilhando de suas dificuldades informacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.A; DIAS, G. A. A ativação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação. In: **OLIVEIRA, M. de. (coord.) Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.112-122.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050- Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 1994.

BAPTISTA, M.I.S.P. Convivendo com as diferenças. In: **PUPO, D.; MELO, A. M.; FERRES, S.F. Acessibilidade: discurso e prática nos cotidianos das bibliotecas.** Campinas. Unicamp, 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação.** São Paulo Perspec. [online].2007,vol.16, n. 3, p. 67-74. Disponível em: <http://www.suelo.br/pdf/spp/vign3/13563.pdf>>. Acesso em: 12 de abril 2018.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **O tempo e o espaço da sociedade da informação no Brasil.** Informação e Informação, Londrina v.8, n.1, p. 1-9, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informação/include/getdoc.php?id=368Sartide=130Smade=pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BERSCH, R. et al., **Fatores humanos em TA: Uma análise de Fatores críticos nos sistemas de Prestação de Serviços.** Revista Plurais, Salvador, UNEB, v.1, n.1, 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL. **BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes.** Rio de Janeiro: fundação Biblioteca Nacional, coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2000. Documentos técnicos: 6.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE. **Manual de rotinas da Biblioteca Pública Benedito Leite.** São Luís: SECTUR, 2015. 20p.

BIRCH, Beverly. **Louise Braille personagens que mudarem o mundo os grandes humanistas.** Rio de Janeiro: Globo, 1990. 64p.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa com deficiência,** São Paulo, v. 10, n. 3, p. 217-220, 1999.

_____. **Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato 2004-2006/decreto> . Acesso em: 20 de jun. 2018.

_____. **Decreto-lei nº 7.853. Política nacional para integração de pessoa com deficiência.** v.2, n. 20, p.3, 2011.

_____. **Lei nº 13.146.** Brasil, de 6 de julho de 2015. Brasília, p.01.

_____. **Ministério das cidades Brasil acessível:** programa brasileiro de acessibilidade urbana. Implementação de políticas municipais de acessibilidade. Brasília: Ministério das cidades, v.4, 2006.

_____. **Instituto Benjamin Constant. [Rio de Janeiro]:** GOVERNO FEDERAL, 2013a. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/10.098.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_intes_universal.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

_____. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p. BRASIL.

CARVALHO, Valério Farias de. **Acessibilidade na Web:** Um estudo de caso no portal da UERN. Rio Grande do Norte: UERN, 2008. p. 143.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de leis e de escrever.** São Paulo: pulo do gato, 2009, lon. 100p.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **A informação e o exercício de cidadania.** 2004. Disponível em: <<http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/fcosta.publ.html>>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

COSTA, Michelli Pereitada; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais de acesso aberto á informação científica:** proposta de modelo de avaliação. Ver Eletion de comum InfInov Saúde, n.9, v.3, jul./set. 2015.

COSTA, William Pontes. **Acessibilidade web para pessoas com deficiência visual:** propostas para o site do LEA- MSI da Universidade de Brasília: UB, 2016, p. 41.

CUNHA, Miriam da. **O papel social do bibliotecário.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.15, 1º sem, 2003.

DINIZ, Vagner. et al. **Cartilha de Acessibilidade na Web:** W3C Brasil. 2013, p.45.

FERNANDES, Jorge; GODINHO, Francisco. **Acessibilidade aos sítios WEB da AP para cidadãos com necessidades especiais,** mais 2003. Disponível em: <<http://www.acesoparatodos.com.br/acessibilidadeweb.php>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE E COERDE **abrem encontro internacional de estatísticas sobre pessoas com deficiência.** 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticia_noticia_visualiza.php?id_notícia=438Sid_página=1> . Acesso em: 3 de maio de 2018.

JACINTO, Solange de Oliveira. **A biblioteca pública e os deficientes físicos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 89-104, jul./dez. 2008.

LEE BENERS, Tim. **Cartilha Acessibilidade na Web: W3C Brasil**. p.3, 2013.

MACIEL, Dayse Máisa Assunção.et al. **Biblioteca Pública Benedito Leite: análise de sua importância e as consequências de seu fechamento**. 2012.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. **Pesquisa na Graduação**. Disponível em:<www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf.>Acessado em: 27 de abril de 2018.

MARANHÃO. **Biblioteca Pública Benedito Leite**. [São Luís]: SECTUR, 2016a. Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/>>. Acesso em:23 jun. 2018.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e das bibliotecas**. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MASSINI, E.F.S. **A educação do portador de deficiência visual: as perspectivas do vidente e não vidente**. In: Alencar. E.M.L.S.(org.) Tendências e desafios na Educação Especial. Brasília: SEEP, 1994 p.82-103 (Série Atividades Pedagógicas, n.1).

MAZZONI, A. A. et.al. **Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias**. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.2, p.34, maio/ago. 2001.

MAZZOTTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas**, São Paulo, cortez, 2001.

MILANESE, Luís, **Biblioteca**. São Paulo:Ateliê Editorial, 2002.

MORÃES, Elisabeth Fátima; MAZONNI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mata. **A acessibilidade á informação, no espaço digital**. Brasília, v.5, n.2, nov. 1973.

MORÃES, R.B. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2.ed.Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1979. p.23.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **IN: CID: R.Cl.Inf. e Doc, Ribeirão Preto**. v.1, n.1, p.77-93, 2010.

PRADO, Noêmia Schoffen; PERUZZO, Tércila; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **Análise dos sites das Bibliotecas Universitárias do Estado de Santa Catarina: Funções e usabilidade**. Santa Catarina, v.10,n.1, p. 76-106, jan./dez., 2005.

PRING, L. **Touch and go: learning to read Braille**. Reading Research Quarterly, v. 29, p. 67-74, 1994.

PUPO, D.T. Acessibilidade e inclusão: o que isto tem haver os bibliotecários. **In: PUPO, D.; MELO, A. M.; FERRES, S.F. Acessibilidade: discurso e prática nos cotidianos das bibliotecas.** Campinas: Unicampo, 2008.

RAGANATHAN, ShiyaliRamamrita. **The Five Laws of Library Science.** Inglaterra, 1931.

SASSAKI, R.K. **Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.** São Paulo: PRODEF, 1997, 16p. apost.

SOUSA, Maria Fernanda Cavalcanti; **Acessibilidade na web: uma avaliação em portal de Instituições de ensino superior visando pessoas com deficiência visual.** Recife: 2011. p. 89.

SOUZA, Clarice Muhlethales de Biblioteca: uma trajetório. **In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA**, 3.2005. Rio de Janeiro. Anais..., 2005, disponível em: <http://www.souza.952.com.br/cib.pdf> . Acesso em: 20 de maio 2018.

SOUZA, Mônica Sena de; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Acessibilidade e inclusão informacional.** Londrina, v. 18, n.1, p.1-16, jan./abr. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. **Biblioteconomia, informação e cidadania.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação–UFMG, Belo Horizonte, v. 20, p. 149-160, jul./dez. 1991.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. **Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade.** Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, maio/ago. 2004.

UNESCO. **Manifesto da Unesco sobre a biblioteca pública.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158-63, 1994.

VICENTINI, Luiz Atílio. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.** São Paulo: UNICAMP. 2006, p. 96.